



Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes | Grupo Lusófona

Intervenção Arquitectónica em Espaço Rural
Espaço Turístico Suportado em uma Adega

Dissertação conducente à obtenção
do grau de Mestre em Arquitectura do
Mestrado Integrado em Arquitectura

Aluno: André Filipe da Silva Simões Félix
Número: 20090633

Orientação: Professor Doutor Luís Conceição

Portimão
2014

ANDRÉ FILIPE DA SILVA SIMÕES FÉLIX

**INTERVENÇÃO ARQUITECTÓNICA EM ESPAÇO
RURAL: ESPAÇO TURÍSTICO SUPORTADO EM UMA
ADEGA.**

Dissertação defendida em provas públicas no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, no dia 31/07/2014 perante o júri nomeado pelo Despacho de Nomeação nº. 08/2014, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof. Doutor Hugo Philipe H. da Nazareth
Fernandes de Cerqueira (Professor Auxiliar,
ISMAT)

Arguente:

Prof.^a Doutora Clara Germana Ramalho
Moutinho Gonçalves (Professora Auxiliar,
ISMAT)

Orientador:

Prof. Doutor Luís Filipe Pires Conceição
(Professor Catedrático Convidado, ISMAT)

Vogal:

Mestre Tiago de Almada Cardoso Proença de
Oliveira (Assistente, ISMAT)

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Portimão

2014

Intervenção Arquitectónica em Espaço Rural
Espaço Turístico Suportado em uma Adega

Agradecimentos...

À minha família, sempre presente, pelo apoio incondicional.

A todos os professores envolvidos, em especial ao Prof. Doutor Arquitecto Luís Conceição, onde reconheço a orientação pertinente e tenaz e a disponibilidade ao longo do ano, mostrando-se sempre uma figura sagaz na critica e no estabelecimento de uma plataforma onde os momentos difusos e de impasse me definiram o caminho certo, de forma autónoma.

Aos meus amigos, por todos os bons momentos, que foram um verdadeiro ânimo para retomar sempre o trabalho com determinação reforçada.

Aos colegas e professores do ISMAT, que foram como família onde a discussão, a partilha de experiências, ideias e sorrisos preencheram de forma animosa a minha formação académica.

Resumo

Esta dissertação tem como objecto de estudo, um espaço turístico suportado em uma Adega, tendo a “arquitectura do vinho” enquanto fenómeno emergente na arquitectura contemporânea. Considerando o seu recente desenvolvimento como consequência de uma mudança de paradigma na própria indústria do vinho, motivada pela incorporação de ambos os valores do enoturismo e da imagem de marca, a arquitectura realiza agora o papel de mediação cultural do vinho.

A arquitectura do vinho na contemporaneidade alicerça o seu ponto de partida nas manifestações dos seus produtores. Esta interpretação apela à percepção da abordagem de marketing levada a cabo por estes, posicionando a Arquitectura como tema cultural para o vinho.

Através desta temática, foram usados como casos de estudo, a Adega Mayor do Arquitecto Álvaro Siza Vieira, enriquecendo em comparação com a Adega Morgado da Torre. Ambas localizam-se em regiões de Portugal, com vasta produção vinícola, e caracterizam-se por premissas espaciais e programáticas distintas, onde os contrastes e semelhanças entre ambas as obras contribuíram para clarificar a fenomenologia adoptada.

Palavras-chave: Adega, Arquitectura, arquitectura do vinho, produção vinícola, enoturismo.

Abstract

This dissertation has as its subject, a supported tourist space for a wine cellar, containing the “architecture of wine”, as an emerging phenomenon in contemporary architecture. Considering its development, as a result of a paradigm shift in the wine industry itself, motivated by the incorporation of both the wine tourism values and its brand image, the architecture now performs the role of culture of wine mediation.

The “architecture of wine”, contemporarily underpins its starting point in their producer’s manifestations. This interpretation appeals the perception for the marketing approach undertaken by them, positioning the “architecture of wine” as a cultural theme.

Through this theme, were used case studies, Adega Mayor by Architect Álvaro Siza Vieira, enriching compared to the Adega Morgado da Torre. Both are located in regions of Portugal, with extensive wine production, and are characterized by distinct spatial and programmatic assumptions, where the contrasts and similarities between both projects helped clarify the adopted phenomenology.

Key Words: Cellar; Architecture; Architecture of wine; wine production; wine tourism.

Índice

Índice	1
Índice de Imagens	2
Introdução	5
Tema Objecto	5
Localização	5
Objectivos	6
Objectivos Gerais	6
Objectivos Particulares	6
Estado da Arte	7
Método	7
Aldeia Turística Vinícola	7
Adega	8
Estrutura	8
1.O Lugar	9
1.1.A Razão	10
1.2.A Caracterização	11
1.2.1. Localização	11
1.2.2. Caracterização Física Geral	12
1.2.3. Caracterização Física Particular	15
2. Experiências recentes: Estudo de Casos	22
2.1. Adega Mayor / Adega Morgado da Torre	23
2.1.1. Adega Mayor	23
2.1.1.1.Contextualização	23
2.1.1.2. Programa Funcional	25
2.1.1.3.Característica / Descrição	29
2.1.1.4. Relevância	32
2.1.2. Adega Morgado da Torre	33
2.1.2.1. Contextualização	33
2.1.3. Comparação: Adega Mayor e Adega Morgado da Torre	36
2.2. Adegas de La Rioja e a Arquitectura como Símbolo	37
3. Projecto	43
3.1. Memória Justificativa do conceito	44
3.1.1. Desenvolvimento Urbano	44
3.1.1.1. Zonas de Expansão	47
3.1.2. Módulo Habitacional	49
3.1.3. Edifício da Recepção / Serviços / Restauração	54
3.1.4. Adega	57
3.2. Desenhos	68
Nota Final	69
Bibliografia	70
Referências Electrónicas	71

Índice de Imagens

Fig. 1. Enquadramento do terreno de intervenção face a Portimão	5
Fig. 2. Enquadramento do local de intervenção face a Portimão	11
Fig. 3. Enquadramento do terreno de intervenção face à Localidade da Figueira	11
Fig. 4. Vista aérea do terreno de intervenção	12
Fig. 5. Enquadramento geral, vista oeste	13
Fig. 6. Enquadramento geral, vista este	13
Fig. 7. Maqueta, enquadramento geral	14
Fig. 8. Planta de zonas	15
Fig. 9. Fotografia da Vista – Entrada da Ria de Alvor	16
Fig. 10. Fotografia da Vista – Serra de Monchique	16
Fig. 11. Fotografia da vinha – Vista Norte / Sul	17
Fig. 12. Fotografia da Ruína existente	17
Fig. 13. Fotografia da casa, entre a vinha e o montado	18
Fig. 14. Fotografia da vinha – Vista Sul / Norte	18
Fig. 15. Fotografia da Ermida	19
Fig. 16. Fotografia da Ermida	19
Fig. 17. Fotografia das Ruínas	20
Fig. 18. Fotografia das Ruínas	20
Fig. 19. Fotografia do Monte da Cal	21
Fig. 20. Imagem da Adega Mayor – Enquadramento com a paisagem envolvente	24
Fig. 21. Imagem da Adega Mayor – Enquadramento com a paisagem envolvente	24
Fig. 22. Adega Mayor - Planta de Implantação	25
Fig. 23. Adega Mayor - Planta do Piso 0	26
Fig. 24. Adega Mayor - Planta do Piso 1	26
Fig. 25. Adega Mayor - Planta do Piso 2	27
Fig. 26. Adega Mayor - Corte Longitudinal - Passante pela zona de estágio do vinho	27
Fig. 27. Adega Mayor - Corte Transversal	27
Fig. 28. Adega Mayor - Alçado Nordeste	28

Fig. 29. Adega Mayor - Alçado Sudeste	28
Fig. 30. Adega Mayor - Alçado Noroeste	28
Fig. 31. Adega Mayor - Alçado Sudoeste	28
Fig. 32. Adega Mayor - Área de recepção, separação de usos e distribuição	30
Fig. 33. Adega Mayor - Área de produção	30
Fig. 34. Adega Mayor - Área de estágio do vinho	30
Fig. 35. Adega Mayor - Área administrativa	31
Fig. 36. Adega Mayor - Área de prova de vinhos	31
Fig. 37. Adega Mayor - Área exterior de lazer	31
Fig. 38. Adega Morgado da Torre - Entrada da Loja do Vinho	34
Fig. 39. Adega Morgado da Torre - Espaço Exterior de Prova / Entrada Adega	34
Fig. 40. Adega Morgado da Torre - Enquadramento Exterior dos Edifícios	35
Fig. 41. Adega Morgado da Torre - Enquadramento com a envolvente	35
Fig. 42. Mapa de La Rioja	37
Fig. 43. Arq. Norman Foster, Adega Portia, La Rioja, século XXI	38
Fig. 44. Arq. Frank Gehry, Adega Marqués de Riscal, La Rioja, século XXI	39
Fig. 45. Arq. Santiago Calatrava, Adega de Ysios, La Rioja, século XXI	40
Fig. 46. Arq. ZahaHadid, Adega Tondonia, La Rioja, século XXI	41
Fig. 47. Enquadramento da praça com a vinha a Sul / Acessos	45
Fig. 48. Relação do edifício pré-existente com a praça	46
Fig. 49. Relação da praça com os edifícios – vista aérea – imagem 3D	46
Fig. 50. Zonas de expansão	48
Fig. 51. Planta do piso 0 – Exemplo de cozinha do Barrocal Algarvio	49
Fig. 52. Corte Longitudinal – Representação do forno de sala	50
Fig. 53. Fotografia do interior da habitação – Forno de sala	50
Fig. 54. Traçado regulador do módulo habitacional	51
Fig. 55. Traçado regulador do módulo habitacional	51
Fig. 56. Planta do piso 0 – Módulo Habitacional	52
Fig. 57. Corte B-B' – Módulo Habitacional	53
Fig. 58. Alçado Conjunto – Vista do alçado principal para o espaço público	53
Fig. 59. Alçado Conjunto – Vista do alçado tardoz para a paisagem	53
Fig. 60. Linhas de força do traçado urbano	54
Fig. 61. Enquadramento do edifício de restauração com a praça	55

Fig. 62. Alçado norte – referência à separação dos corpos do edifício	55
Fig. 63. Alçado sul – referência à subtracção de massas	55
Fig. 64. Planta do piso 0 – Edifício de recepção / serviços / restauração	56
Fig. 65. Corta A-A' – Edifício de recepção / serviços / restauração	56
Fig. 66 e 67 – Cortes D-D' e E-E' - Edifício de recepção / serviços / restauração	56
Fig. 68. Comparação do perfil transversal do terreno, na zona de intervenção, com o desenvolvimento do conceito	57
Fig. 69. Eixo de alinhamento entre praça, edifício pré-existente e adega	57
Fig. 70. Modelação da adega	58
Fig. 71. Vista este	59
Fig. 72. Vista oeste	59
Fig. 73. Vista sul	59
Fig. 74. Vista norte	59
Fig. 75. Relação da recepção com a envolvente	60
Fig. 76. Relação da recepção com a envolvente	60
Fig. 77. Passagem da recepção para o espaço de lazer exterior	60
Fig. 78. Imagem representativa, da separação em módulos da adega	61
Fig. 79. Planta do piso -1, identificação dos espaços	61
Fig. 80. Imagem da relação da pala com a abertura de luz	62
Fig. 81. Vista interior da zona de distribuição	62
Fig. 82. Vista interior da zona de distribuição	62
Fig. 83. Enquadramento da pala com o espaço de distribuição	63
Fig. 84. Representação do espaço de distribuição, módulo administrativo	63
Fig. 85. Representação do espaço de distribuição, módulo de produção	63
Fig. 86. Hall de entrada da zona de produção	64
Fig. 87. Escadas e rampa de acesso à área de engarrafamento	64
Fig. 88. Entradas de luz separam espaços	65
Fig. 89. Pala de separação de usos	65
Fig. 90. Vãos de serviço	66
Fig. 91. Vista das zonas de estágio do vinho e de prova	66
Fig. 92. Vista das zonas de estágio do vinho e de prova	67

Introdução

Tema | Objecto

O tema da dissertação de mestrado que foi desenvolvido é uma intervenção arquitectónica em espaço rural, mais precisamente, um espaço turístico suportado em uma adega.

Localização

O espaço da intervenção situa-se no Concelho de Portimão, encontrando-se anordeste da Vila da Figueira, a cerca de 6000 m da Freguesia da Mexilhoeira Grande, num local denominado de Quinta do Vale Grande da Torre.

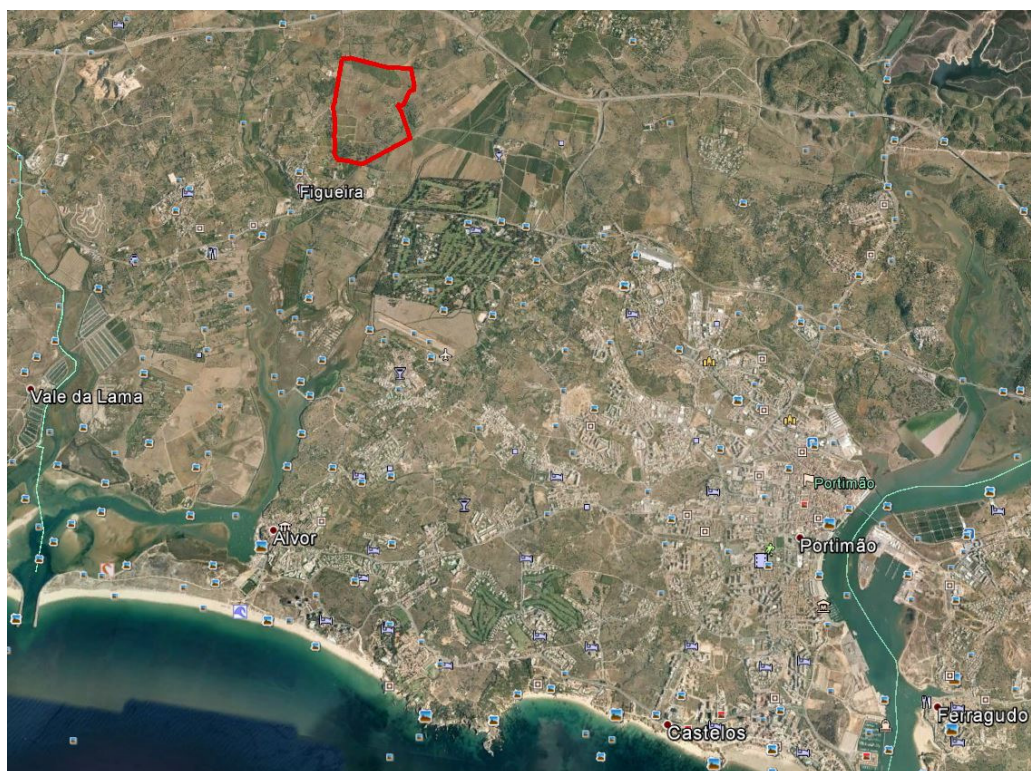


Fig. 1. Enquadramento do terreno de intervenção face a Portimão¹

¹ Fonte: Google – Pesquisa efectuada em 15-03-2014 às 11:35

Objectivos

Objectivos gerais:

Criação de uma aldeia turística vinícola, suportada numa adega, que deverá funcionar como principal propulsor de atracção e desenvolvimento de todo o espaço.

Este objectivo deverá conduzir à compreensão de como uma adega pode tornar-se um elemento propulsor de um espaço, convertendo-se em uma marca.

Aldeia:

O espaço foi pensado tendo em conta as relações de vivência que as pessoas teriam outrora nas aldeias, reinterpretando o nível de privacidade existente neste tipo de espaços.

Pretende-se que seja um local de repouso, tendo como principal objectivo a contemplação da paisagem, complementada por todos os equipamentos necessários.

Adega:

Com a evolução dos tempos, o ser humano torna-se mais exigente e adquire novas necessidades. A evolução das adegas tem sido uma prova disso mesmo: não sendo apenas uma zona de produção de vinho, a adega é também um lugar onde se geram relações/vivências entre quem trabalha e quem visita.

O objectivo será a interpretação das exigências dos dias de hoje, e optimizá-las através da arquitectura. Implicando, assim, trabalhar os diferentes espaços para produção de vinho, mas com uma vertente turística.

Objectivos particulares:

Pretende-se que a arquitectura potencie a compreensão do desenrolar das actividades vinícolas que, cada vez mais, está presente no turismo.

Estado da Arte

O Turismo do Vinho [enoturismo²], é um segmento da actividade turística que se baseia na viagem motivada pela apreciação do sabor e aroma dos vinhos e nas tradições e cultura das localidades que produzem esta bebida. O enoturismo deve envolver o visitante na cultura, em todos os detalhes relativos à produção vinícola: observando os vinhedos, ouvindo as histórias, sentindo o seu perfume, provando as delícias da gastronomia, tocando nas garrafas.

No que diz respeito ao estudo de adegas, foi feito um estudo mais aprofundado em uma das intervenções mais emblemáticas, a Adega Mayor (adega contemporânea), autoria de Siza Vieira, Campo Maior, que apresenta uma capacidade de produção de vinho elevada e todos os requisitos necessários. Este edifício é pensado em função do visitante, envolvendo-o nos espaços de produção, e levando-o a percorrer os diferentes espaços e a sentir as diferentes sensações. Comparando, foi efectuado um estudo sobre a Adega Morgado da Torre (adega tradicional), Penina, Portimão. As adegas de La Rioja, Espanha, aparecem como caso de estudo, fazendo a ligação da arquitectura, como símbolo nas adegas.

Método

Aldeia Turística Vinícola

Fez-se o enquadramento legal, segundo os objectivos propostos. Estudaram-se as características da aldeia tradicional. Desenvolveu-se o desenho urbano do espaço turístico. Criou-se um módulo habitacional, capaz de resolver as problemáticas existentes, dando cumprimento aos objectivos propostos. Desenvolveu-se o edifício de serviços, que apoia o empreendimento.

² “Turismo que se baseia na apreciação do vinho nas regiões que o produzem e da história, cultura e tradições dessas regiões” – Dicionário de Língua Portuguesa – www.dicionario.priberam.pt - Pesquisa efectuada em 6-7-2014 às 9:10

Adega

Foi feita a análise da Adega Mayor no intuito de entender as necessidades inerentes nos dias de hoje. Foi efectuada a análise à Adega Morgado da Torre, com um carisma mais tradicional, para efeitos de comparação. Em análise estará também as adegas situadas em La Rioja, Espanha, pelo seu forte simbolismo no enoturismo. Em simultâneo com o cruzamento de dados foi desenvolvido o projecto, como suma de toda a análise.

Estrutura

A presente dissertação está estruturada em três capítulos. Inicia-se numa descrição e caracterização do local de intervenção, apresentando a razão pela qual foi este o terreno escolhido. Esta descrição/caracterização do local é elaborada do geral, para o particular.

No segundo capítulo, foi feita a análise dos casos de estudo. Foram estudados como exemplos: a Adega Mayor (adeega contemporânea), de Siza Vieira, como exemplo de partida e base de comparação com a Adega Morgado da Torre (adeega tradicional). De modo mais sumário foram estudadas as adegas situadas em La Rioja, pelo seu simbolismo inerente na vinicultura.

O terceiro capítulo, constitui-se no projecto. Numa primeira parte fez-se a descrição e justificação de todo o projecto e numa segunda parte, apresentam-se os respectivos desenhos.

1.O Lugar

1.1. A Razão

A razão de escolha do local de implantação, parte de toda a poética que ele evidencia e de todo o potencial nele existente. Este proporciona vistas sublimes, tanto de mar como de serra, tornando-se um ponto de relevo, no barrocal do concelho de Portimão. Aqui existe uma ermida em ruínas, com algum valor histórico, podendo tornar-se um factor de atracção.

A pré-existência de uma vinha de 7,5 hectares foi uma mais-valia, dado o âmbito do projecto desenvolvido.

As actividades vinícolas, apresentam-se como potencial na região, tendo alguns produtores reconhecidos a nível internacional.

Não esquecendo a diversidade da sua fauna e flora, em que pode-mos observar a águia e o coelho, o jasmim e a tília, o sobreiro e a oliveira.

1.2. A Caracterização

1.2.1. Localização

O terreno a que se refere a presente intervenção situa-se no Barlavento Algarvio, numa zona de interface mar-serra, geomorfologicamente inserido no barrocal, com características muito específicas e diversidade paisagística.

Encontra-se a nordeste da Vila da Figueira, a cerca de 6000 m, na Freguesia da Mexilhoeira Grande, Concelho de Portimão, num local denominado de Quinta do Vale Grande da Torre. Quanto aos planos de ordenamento do território, insere-se em área da Reserva Ecológica Nacional e parcialmente em Área da Reserva Agrícola Nacional.

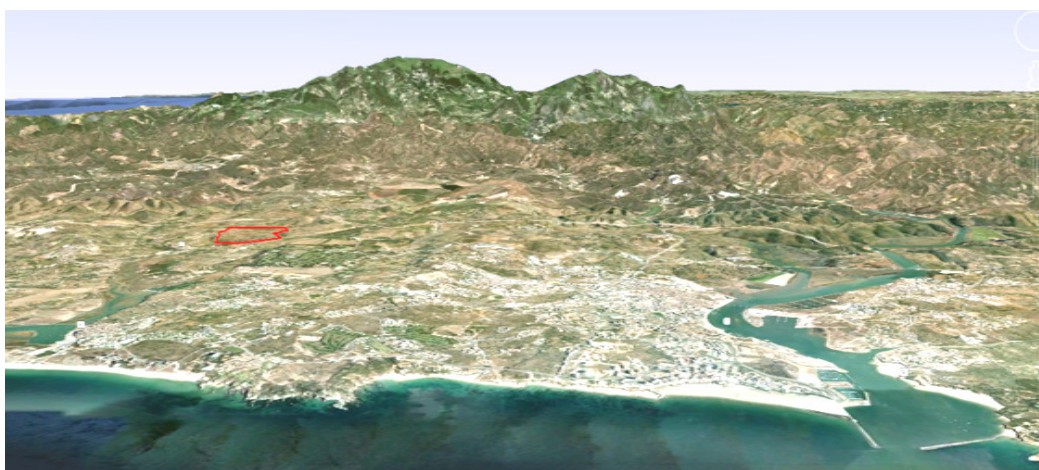


Fig. 2. Enquadramento do local de intervenção face a Portimão³

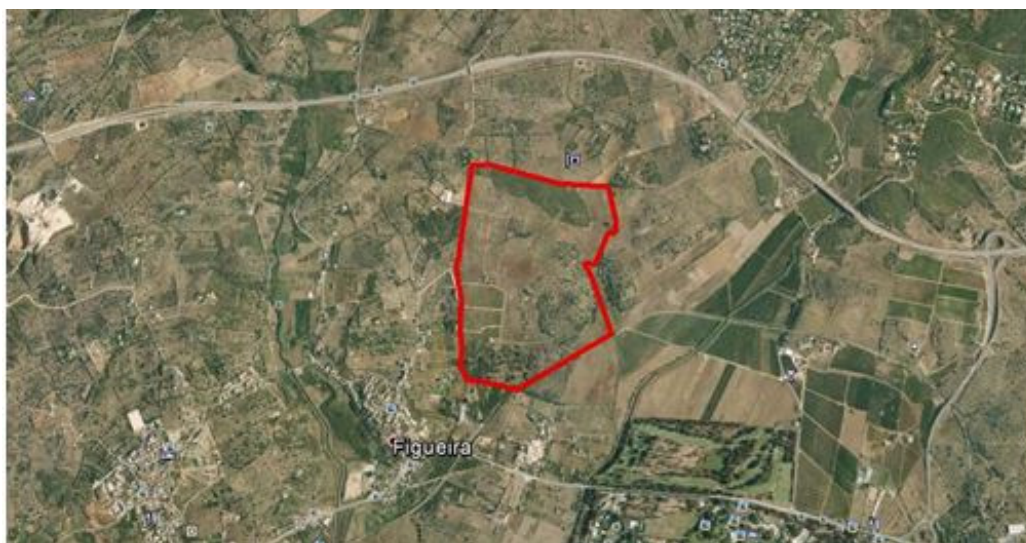


Fig. 3. Enquadramento do terreno de intervenção face à Localidade da Figueira⁴

³ Fonte: Google – Pesquisa efectuada em 15-03-2014 às 11:35

⁴ Fonte: Idem



Fig. 4. Vista aérea do terreno de intervenção⁵

1.2.2. Caracterização Física Geral

Com uma área de 85,58 hectares e tendo como referência a linha da costa, apresenta uma configuração poligonal com desenvolvimento longitudinal de sul para norte. Os limites sul e este apresentam algumas irregularidades que contrastam com os alinhamentos praticamente rectos dos limites norte e oeste.

Altimetricamente, desenvolve-se entre as cotas 10 e 50 no sentido este / oeste marcado por variações nas inclinações onde surgem planuras, montes e pequenos vales vincados por linhas de água e

⁵ Fonte: Google – Pesquisa efectuada em 15-03-2014 às 11:35

afioramentos rochosos. Na zona mais elevada identifica-se uma linha de cumeada.

Esta diversidade na caracterização física, bem como o facto de o solo ser fértil, reflecte-se na paisagem, quer do próprio terreno, quer da envolvente. Grandes manchas arbóreas de diferentes espécies aparecem, traduzindo-se numa riqueza de elevada diversidade paisagística, criando habitats de fauna e flora de grande biodiversidade.

Todos estes aspectos enriquecem, verdadeiramente, a paisagem que se prolonga para lá dos limites do lugar, desde a Ria de Alvor, passando pelo prolongamento do barrocal para este até à Serra de Monchique.



Fig. 5. Enquadramento geral, vista oeste⁶

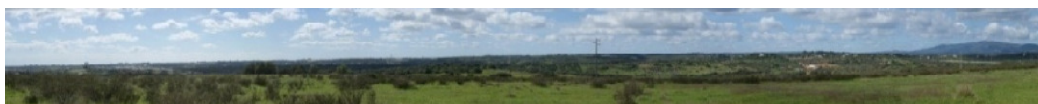


Fig. 6. Enquadramento geral, vista este⁷

⁶ Fonte: Do autor, André Félix – Fotografia tirada a 20-04-2014

⁷ Fonte: Idem



Fig. 7. Maqueta, enquadramento geral⁸

⁸ Fonte: Do autor, André Félix - Fotografia tirada a 24-03-2014

1.2.3. Caracterização Particular

O local pode ser dividido em diferentes espaços. Optou-se por retratar este lugar, através da determinação de seis diferentes *unidades de paisagem*: ermida, entre vinha e montado, contemplação, cal, horta e chegada.

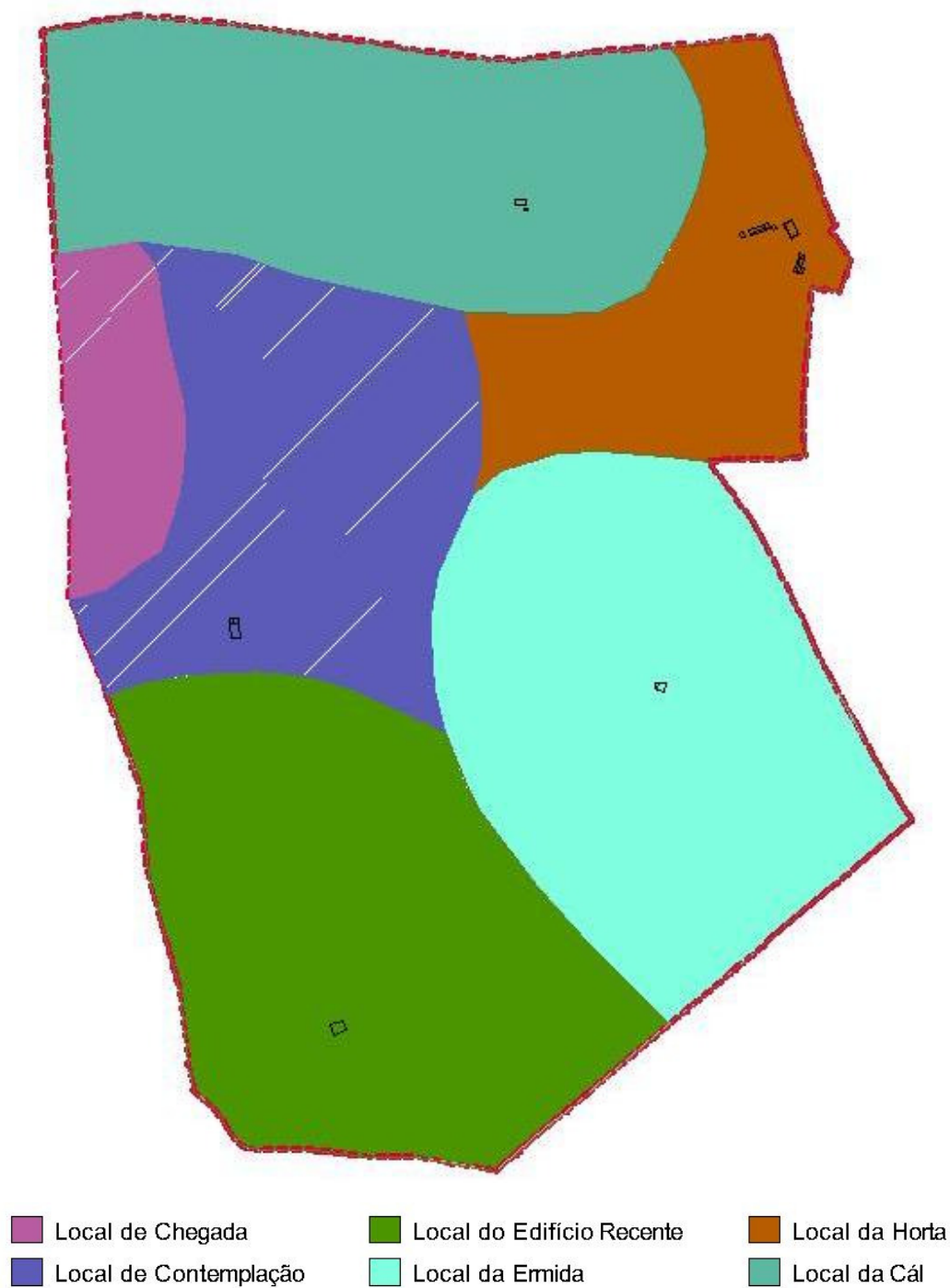


Fig. 8. Planta de zonas⁹

⁹ Fonte: Do autor, André Félix

- Chegada: Zona mais alta do terreno, onde se chega e se vislumbram os locais que existem na unidade, obtendo contacto visual com todos. Esta é uma zona de planalto, próximo do acesso principal e da linha de feito. Trata-se de uma zona sensível, mas que permite a obtenção de um enquadramento geral dos lugares, com enfiamentos visuais excepcionais convidativos a um primeiro olhar.



Fig. 9. Fotografia da Vista – Entrada da Ria de Alvor¹⁰



Fig. 10. Fotografia da Vista – Serra de Monchique¹¹

¹⁰ Fonte: Do autor, André Félix – Fotografia tirada a 20-04-2014

¹¹ Fonte: Idem

- **Contemplação:** Esta unidade de paisagem, encontra-se numa zona de planalto a oeste, à cota 45, que descai para sul abrindo-se o espaço visual num imenso vazio até ao mar com toda a sua amplitude e, a partir deste, em todo o redor até à Serra de Monchique a nordeste, passando antes a vista pelo lugar da ermida, a este, que lhe corta a profundidade visual, sobressaindo como elemento marcante da paisagem.

Aqui, pode contemplar-se não só a paisagem, mas, também, temas simples como os tranquilos sons da natureza, a luz, o céu, extraindo-se o que há de subtil na relação de equilíbrio entre os elementos envolventes.

Encontra-se aqui, com a área de 203,94m² outro dos prédios rurais (em ruínas) do terreno.



Fig. 11. Fotografia da vinha – Vista Norte / Sul¹²



Fig. 12. Fotografia da Ruína existente¹³

¹² Fonte: Do autor, André Félix – Fotografia tirada a 20-04-2014

¹³ Fonte: Idem

- Entre vinha e montado: Localizado na zona sul do terreno encontra-se marcado pela existência de um edifício de arquitectura corrente sem relevo arquitectónico, com a área de 211,17m², implantado entre as cotas 25 e 30. Este enquadra-se entre a vinha que se estende para norte, até à cota 43 e o montado de sobre a sul numa zona praticamente plana à cota 20.

Encontra-se fortemente marcado pela vinha e respectivas armações que se traduzem na rígida ordem dos seus alinhamentos contrastando com as restantes unidades da paisagem.



Fig. 13. Fotografia da casa, entre a vinha e o montado¹⁴



Fig. 14. Fotografia da vinha – Vista Sul / Norte¹⁵

¹⁴ Fonte: Do autor, André Félix – Fotografia tirada a 20-04-2014

¹⁵ Fonte: Idem

- Ermida: Trata-se de uma porção de terreno caracterizada pela topografia, desde o vale existente a este até à planura central a oeste, cujas curvas de nível surgem em forma radiocêntrica que culminando, na zona mais elevada, num "cabeço" onde se encontra a Ermida, dominando o território envolvente e assumindo o protagonismo principal desta unidade de paisagem.



Fig. 15. Fotografia da Ermida¹⁶



Fig. 16. Fotografia da Ermida¹⁷

¹⁶ Fonte: Do autor, André Félix – Fotografia tirada a 20-04-2014

¹⁷ Fonte: Idem

- Horta: O conjunto edificado formando um L, composto por uma antiga casa de habitação, tanque e estábulos remata um vale (o maior do lugar), de terrenos férteis que se desenvolve neste canto nordeste do terreno estendendo-se a sul, contornando, a este, o monte da ermida, estendendo-se para lá dos limites do terreno. Adivinha-se que, outrora, aqui existiu a principal e maior horta de onde se retirava o sustento das gentes que por aqui viviam. Trata-se de uma zona plana, dotada de infra-estruturas de carácter agrícola. O tanque, a nora, condutas de água elevadas sob muros de pedra cruzando espaços em várias direcções, bem como o estábulo e as pocilgas atestam isso mesmo.



Fig. 17. Fotografia das Ruínas¹⁸



Fig. 18. Fotografia das Ruínas¹⁹

¹⁸ Fonte: Do autor, André Félix – Fotografia tirada a 20-04-2014

¹⁹ Fonte: Idem

- Cal: Caracteriza-se pelas suas delimitações naturais, topografia, ocupação e exposição: Uma linha de água a sul e outra a este encaixam-no em modo de recanto contra o limite norte do terreno, descaindo daí, numa encosta em direcção a nascente desde a cota 45 até à cota 10, sem que antes ensaie, na cota 20, um pequeno cabeço. Este cabeço quebra o descair contínuo do terreno, expondo, de modo particular, debruçando sobre o vale a sul, a sua ruína com 195,85m² de área. Daqui, desfruta-se de uma bela perspectiva do terreno: o monte da ermida, a sul, com sua encosta frondosa, o local da contemplação a sueste, o vale que rasga as encostas que o confinam, bem como a envolvente para lá do terreno, conferem-lhe enquadramentos visuais dignos de registo. Em termos de ocupação arbustiva, predominam os matos, conferindo a esta unidade da paisagem uma homogeneidade particular, diversificando o conjunto paisagístico, enriquecendo-o.



Fig. 19. Fotografia do Monte da Cal²⁰

²⁰ Fonte: Do autor, André Félix – Fotografia tirada a 20-04-2014

2. Experiências recentes: Estudo de Casos

2.1. Adega Mayor / Adega Morgado da Torres

2.1.1. Adega Mayor

O estudo e análise da Adega Mayor, irá permitir caracterizar a experiência da adega contemporânea. Por outro lado, como símbolo de um produto vinícola.

2.1.1.1. Contextualização

Segundo o seu proprietário Rui Nabeiro, este projecto surge no intuito de ser uma “concepção arrojada e diferente do habitual”²¹. A arquitectura aparece como valor e artefacto deliberado, apelando à memória do colectivo, indo integrar a identidade de uma cultura específica.

A localização do edifício é no Alto Alentejo, na proximidade de Campo Maior, na Herdade das Argamassas. Nesta região é típico a planície estender-se até ao horizonte, onde a agricultura domina o território, tornando a paisagem ritmada pelas manchas de vinhedos, pela vegetação rasteira e pela presença pontual de sobreiros.

A adega está inserida no cabeço de um vinhedo, transmitindo a sensação de fazer confluir, para si própria, o movimento ascendente do terreno, estando inserida perpendicularmente à encosta.

O percurso de acesso à adega é composto por dois momentos: um primeiro de asfalto, correspondendo à entrada da herdade, onde logo se pode encontrar a fábrica de café Nova Delta; o segundo, após atravessar a zona industrial de café, distingue-se por ser construído em cubos de granito, fazendo o percurso até ao cimo do monte, onde se encontra a adega.

²¹<http://www.ultimasmag.com> – Pesquisa efectuada em 12-03-2014 às 22:17



Fig. 20. Imagem da Adega Mayor – Enquadramento com a paisagem envolvente²²



Fig. 21. Imagem da Adega Mayor – Enquadramento com a paisagem envolvente²³

²² Fonte: http://www.mimoa.eu/images/4476_l.jpg – Pesquisa efectuada a 04-05-2014 às 10:45

²³ Fonte: Idem

2.1.1.2. Programa Funcional

O programa da adega é desenvolvido de forma a manter a tensão entre dois espaços de natureza distintas: o espaço social e administrativo no lado sudoeste e o de produção e armazenamento localizada na zona noroeste do edifício. O programa foi assim distribuído:²⁴

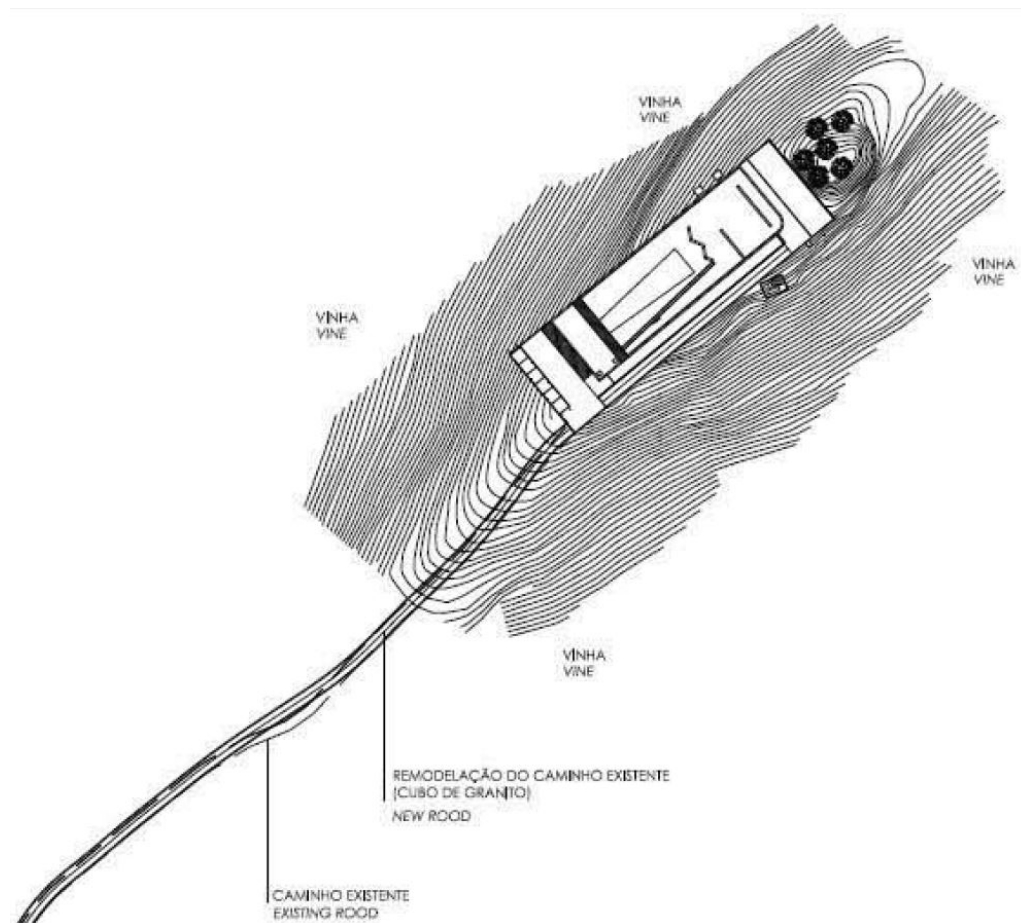


Fig. 22. Adega Mayor - Planta de Implantação²⁵

²⁴ Siza, Álvaro - Memoria descritiva, Adega Mayor

²⁵ Fonte: CC&CB, Arquitectos

- Piso 0 – Átrio, incluindo recepção e localização de acessos verticais (escadas e ascensores), armazém e zona de carga de produto acabado, protegida por cobertura.

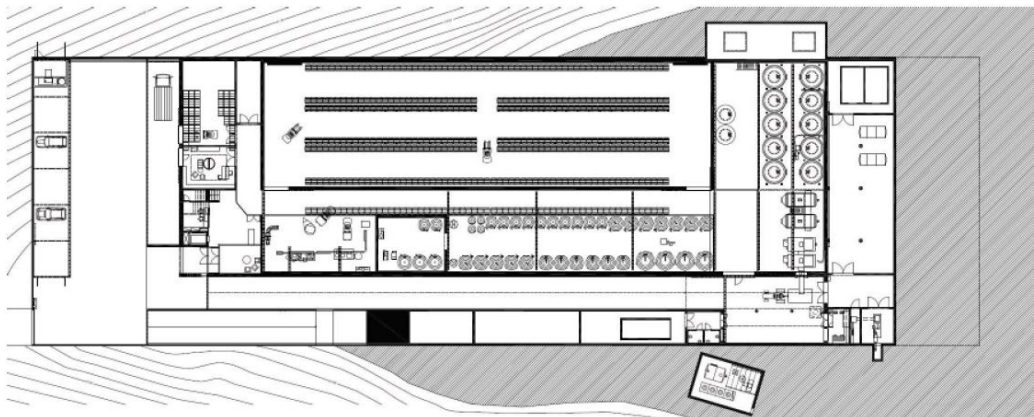


Fig. 23. Adega Mayor - Planta do Piso 0²⁶

- Piso 1 – Destinado aos funcionários da empresa, compreendendo os escritórios da administração, laboratório de controlo de qualidade, um pequeno armazém e os vestiários/sanitários dos funcionários.

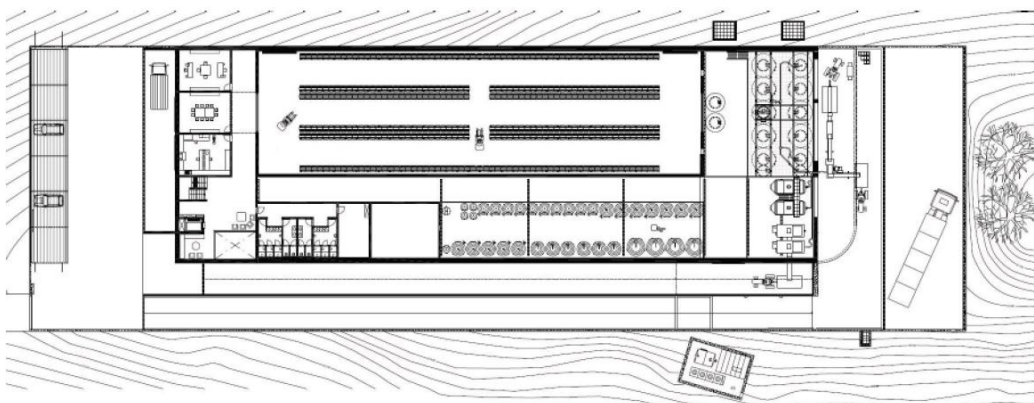


Fig. 24. Adega Mayor - Planta do Piso 1²⁷

²⁶ Fonte: CC&CB, Arquitectos

²⁷ Fonte: Idem

- Piso 2 – Destinado a uso turístico e promoção do vinho aqui produzido, compreendendo sanitários públicos, incluindo cabina para pessoas com mobilidade condicionada, sala para recepção e prova de vinhos, copa e pequeno arrumos. Neste mesmo piso, encontra-se, à mesma cota um terraço ajardinado, com espelho de água, que constitui, a cobertura da zona de estágio do vinho.

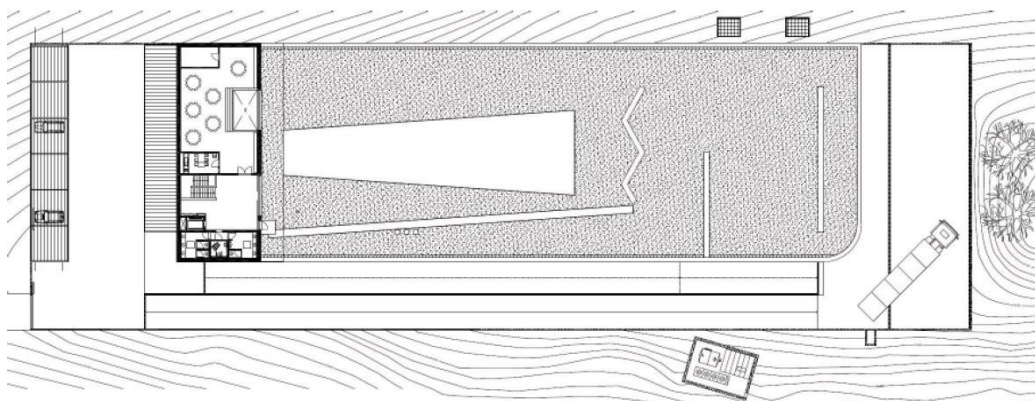


Fig. 25. Adega Mayor - Planta do Piso 2²⁸

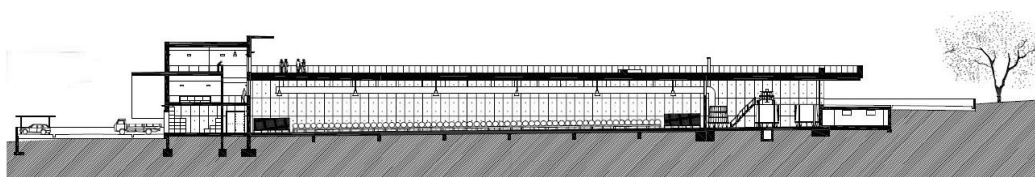


Fig. 26. Adega Mayor - Corte Longitudinal - Passante pela zona de estágio do vinho²⁹



Fig. 27. Adega Mayor - Corte Transversal³⁰

²⁸ Fonte: CC&CB, Arquitectos

²⁹ Fonte: Idem

³⁰ Fonte: Idem

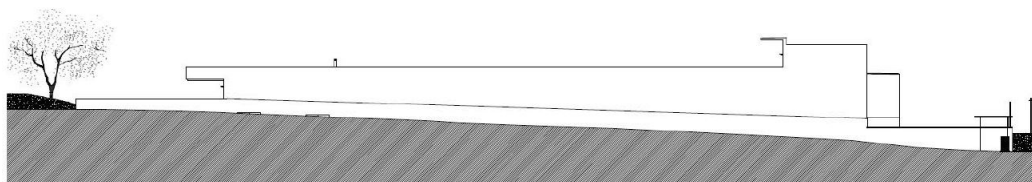


Fig. 28. Adega Mayor - Alçado Nordeste³¹



Fig. 29. Adega Mayor - Alçado Sudeste³²

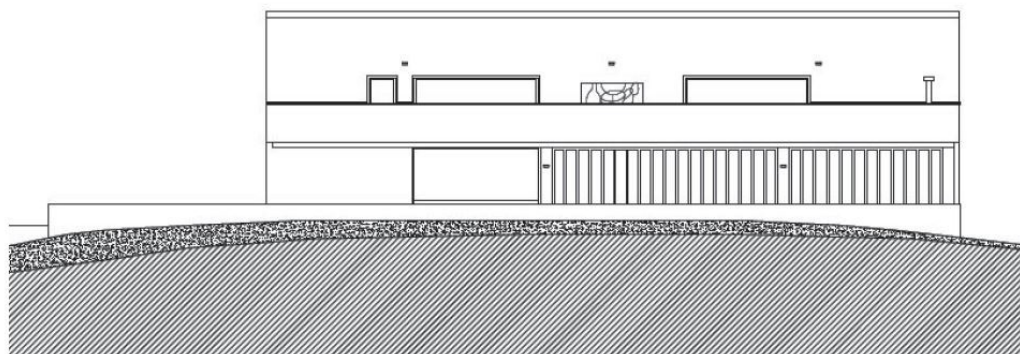


Fig. 30. Adega Mayor - Alçado Noroeste³³

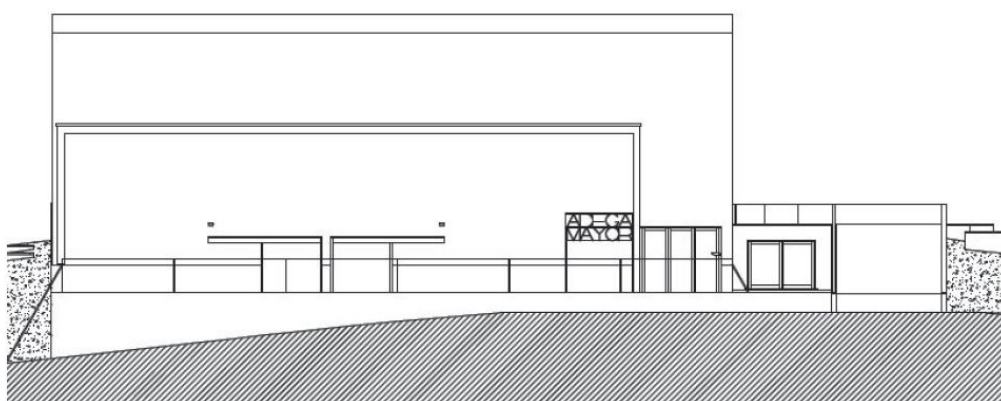


Fig. 31. Adega Mayor - Alçado Sudoeste³⁴

³¹ Fonte: CC&CB, Arquitectos

³² Fonte: Idem

³³ Fonte: Idem

³⁴ Fonte: Idem

2.1.1.3.Característica / Descrição

O discurso formal do edifício é conseguido através de uma geometria pura, envolvido pelo branco das paredes exteriores, evocando assim “a linearidade e a unicidade dos montes alentejanos”³⁵, distanciando-se da escala doméstica, devido à sua monumentalidade.

O corpo da adega define-se pela sua planta rectangular, com uma área de 120x40 m², a partir da qual se elevam muros, praticamente cegos, até à altura de 9 metros, sendo assim, um volume paralelepipedico, que eleva a sua cêrcea à altura de mais um piso no topo sudoeste, acabando por formar uma testa que encabeça o edifício alongado. A combinação entre as forças da topografia e a concretização da volumetria, cria um efeito de apoteose neste ponto. A pala que se delineia na fachada sudoeste, contribui para o contraste luz/sombra do conjunto volumétrico, assim como assinala a sua atitude vigilante perante a planície, em seu torno.

O percurso do visitantetem início pela zona de produção e armazenamento, não se apresentando como independente. Aqui, o visitante contacta directamente com os processos de maquinaria e vivência um espaço, onde a arquitectura, encerra os desígnios de um ambiente de produção contemporâneo. Após visitar a zona de produção, o visitante é conduzido a presenciar os locais de trabalho administrativo, localizados no 1º piso. Este espaço encontra-se com um tratamento diferente, consoante o seu uso. Logo seguindo para a sala de provas, localizada no 2º piso, onde aqui a vista se torna uma mais valia, e a possibilidade de acesso ao exterior, fazem deste espaço a zona de acolhimento social.

³⁵<http://www.ultimasmag.com> – Pesquisa efectuada em 15-03-2014 às 11:35



Fig. 32. Adega Mayor - Área de recepção, separação de usos e distribuição³⁶



Fig. 33. Adega Mayor - Área de produção³⁷



Fig. 34. Adega Mayor - Área de estágio do vinho³⁸

³⁶ Fonte: Do autor, André Félix – Fotografia tirada a 21-11-2013

³⁷ Fonte: Idem

³⁸ Fonte: Idem



Fig. 35. Adega Mayor - Área administrativa³⁹



Fig. 36. Adega Mayor - Área de prova de vinhos⁴⁰



Fig. 37. Adega Mayor - Área exterior de lazer⁴¹

³⁹ Fonte: Do autor, André Félix – Fotografia tirada a 21-11-2013

⁴⁰ Fonte: Idem

⁴¹ Fonte: Idem

2.1.1.4. Relevância

Extraio deste projecto, toda a dinâmica de funcionamento, dentro do contexto da adega contemporânea, ajudando-me assim, à compreensão das mecânicas latentes.

A compreensão do percurso para o visitante, foi fundamental para perceber as suas necessidades, aqui o desenvolvimento do edifício representa, não só um lugar de produção de vinho, como também um lugar cuidado, pensado para quem o visita.

A separação de serviços, torna-se outro aspecto relevante de salientar, sendo um ponto forte e de relevo no desenvolvimento do edifício. Aqui, foram separados os elementos sociais e administrativos, dos elementos de produção e armazenamento, separados logo à entrada, podendo-se circular desde que se entra até a zona de escritório, sem passar pela zona de produção, sendo esta isolada, evitando o incómodo de algum tipo de cheiro.

As sensações inerentes e a carga emotiva do local e da construção nele inserida, eleva o vinho a um marco simbólico, interligando a arte de arquitectura, à produção de vinho, tornando-se um outro aspecto de relevância, que nos acompanha, desde o primeiro vislumbre sobre o edificado, até ao despedir.

2.1.2. Adega Morgado da Torre

Em análise está a Adega Morgado da Torre, como exemplo de adega tradicional no âmbito de comparação, com as denominadas, adegas contemporâneas.

2.1.2.1. Contextualização

Inserida na região do Algarve, Concelho de Portimão, Morgado da Torre, Sítio da Penina, junto à povoação da Figueira, com uma localização meridional, uma protecção assegurada dos ventos predominante de norte e noroeste, pela serra de Monchique, e a exposição em anfiteatro, da vinha, a sul, fazem com que o clima seja acentuadamente mediterrânico, quente e sub-húmido, pouco ventoso, com amplitudes térmicas muito reduzidas e com uma média de insolação elevada⁴². Permitindo assim excelentes vindimas, com a qualidade de uva desejada.

Esta é uma adega relativamente recente, mas deriva de um contexto histórico secular, pois esta região já era aproveitada para produção de vinho, com a invasão Muçulmana, e posteriormente, após a reconquista cristã, continuou a sê-lo.

Em 1999 foi criada a Adega Morgado da Torre, numa das mais antigas propriedades do concelho, desde 1865, tendo hoje um total de 162 hectares, divididos por citrinos, cereais de regadio, montado de sobro, frutos secos e uma área de 20 hectares de vinha.

A sua arquitectura rústica, direcciona-se às pré-existências, que foram reabilitadas, tornando-se parte da adega, servindo para espaços administrativos e loja de vendas do vinho produzido.

A produção vinícola da Adega Morgado da Torre ocupa essencialmente duas zonas distintas, separadas fisicamente. Uma destina-se à primeira fase de produção e engarrafamento da uva; uma outra, corresponde à zona de armazenamento e estágio em barricas de carvalho.

⁴²<http://www.morgadodatorre.com/> - Pesquisa efectuada em 27-05-2014 às 11.20h

A adega, em si, ocupa um edifício independente, cujo corpo rectangular encosta a um edifício recuperado/reabilitado. Na adega o ambiente é dominado pela obscuridade devido à escassa fenestração.

Em reportório, já ganhou alguns prémios desde 2005, tendo participado com sucesso nos Concursos Mundiais de Vinhos – Wine Masters, onde arrecadou já, cinco medalhas de prata e três de bronze.⁴³



Fig. 38. Adega Morgado da Torre - Entrada da Loja do Vinho⁴⁴



Fig. 39. Adega Morgado da Torre - Espaço Exterior de Prova / Entrada Adega⁴⁵

⁴³ <http://www.morgadodatorre.com/> - Pesquisa efectuada em 28-05-2014 às 17.45h

⁴⁴ Fonte: Do autor, André Félix – Fotografia tirada a 16-06-2014

⁴⁵ Fonte: Idem



Fig. 40. Adega Morgado da Torre - Enquadramento Exterior dos Edifícios⁴⁶



Fig. 41. Adega Morgado da Torre - Enquadramento com a envolvente⁴⁷

⁴⁶ Fonte: Do autor, André Félix – Fotografia tirada a 16-06-2014

⁴⁷ Fonte: Idem

2.1.3. Comparação: Adega Mayor e Adega Morgado da Torre

Em estado de comparação, está a Adega Morgado da Torre, com uma arquitectura “neo-rústica”, inserida nos modelos tradicionais, permitindo assim uma análise crítica, em contraste, com a Adega Mayor.

Num primeiro ponto, a Adega Mayor, representada por uma construção de autor, apela à arquitectura enquanto inovação; já a Adega Morgado da Torre, caracteriza-se pela arquitectura anónima das suas construções, as quais, estando dotadas de qualidade, apelam à valorização patrimonial.

O conforto entre a industrialização e o romantismo de uma e de outra produção revelam-se na contraposição de cada uma. Se a Adega Morgado da Torre, o possui, por transferência geracional, a Adega Mayor cria-o.

Ao nível da dimensão táctil, também se assinalam algumas diferenças, atendendo principalmente à natureza dos espaços de cada edifício. Onde o tratamento industrial dos materiais que revestem e preenchem o espaço produtivo da Adega Mayor, suprime o sentido de tacto, potencialmente mais presente na materialidade da pedra e da madeira, da Adega Morgado da Torre.

No acto da prova, actividade onde culmina a experiência do visitante, a Adega Mayor potencia a abertura do campo sensorial. Aqui, independente da zona industrial, encontra-se a zona social, tendo um espaço interior cuidado, com amplos vãos abertos sobre o terraço panorâmico ajardinado, combinando geometria, luz, detalhe e materiais. No exterior, o espelho de água, amplifica a vivência do espaço, tornando este apetecível a convívios. Na Adega Morgado da Torre, a prova é feita no exterior, sobre um alpendre, junto à loja de vendas, associando ambos os espaços, tornando-se limitado.

2.2. Adeegas de La Rioja e a Arquitectura como Símbolo

Em La Rioja, tornou-se hábito, a contratação de arquitectos conhecidos, para o desenvolvimento de adegas, como forma de enaltecimento/complemento, das marcas dos seus vinhos, sendo também uma forma de competição entre famílias da mesma região. As Adegas, oferecem visitas e outros atractivos para o turista, como, hotel ou restaurante, mas é, sobretudo, o respeito pela envolvente natural, que as caracterizam, e claro, a sua exuberância.



Fig. 42. Mapa de La Rioja⁴⁸

⁴⁸ Fonte: <http://youngadventure.com/wp-content/uploads/2011/11/Mapa-de-La-Rioja-Espana-9907.jpg> – Pesquisa efectuada a 27-03-2014 às 03:15

A criação de Norman Foster, para a Adega Portia, com uma forma de estrela, estabelece “um diálogo entre o mundo interior do edifício e a paisagem exterior”.⁴⁹



Fig. 43. Arq. Norman Foster, Adega Portia, La Rioja, século XXI⁵⁰

⁴⁹ <http://vidaeestilo.terra.com.br/turismo/internacional/europa/enoturismo-uma-volta-ao-mundo-em-80-adegas,76a9392625237310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html> - Pesquisa efectuada em 28-03-2014 às 12.30h

⁵⁰ Fonte:Idem

Frank Gehry, analisa durante mais tempo, como seria o seu edifício para a Marqués de Riscal, e “como contrastaria com o ambiente para conseguir um impacto visual muito interessante”.⁵¹



Fig. 44. Arq. Frank Gehry, Adega Marqués de Riscal, La Rioja, século XXI⁵²

⁵¹ <http://www.hotel-marquesderiscal.com> - Pesquisa efectuada em 28-03-2014 às 11.20h

⁵² Fonte: Idem

A obra de Santiago Calatrava para Ysios, acaba por estar “perfeitamente integrada na envolvente, e a sua construção é, hoje em dia, um símbolo paisagístico”.⁵³



Fig. 45. Arq. Santiago Calatrava, Adega de Ysios, La Rioja, século XXI⁵⁴

⁵³ <http://vidaeestilo.terra.com.br/turismo/internacional/europa/enoturismo-uma-volta-ao-mundo-em-80-adegas,76a9392625237310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html> - Pesquisa efectuada em 28-03-2014 às 12.30h

⁵⁴ Fonte: Idem

ZahaHadid, intervêm também, em La Rioja, embora numa menor escala, numa sala de provas/loja, junto à Adega Tondonia. Caracterizando o espaço com a sua arquitectura.



Fig. 46. Arq. ZahaHadid, Adega Tondonia, La Rioja, século XXI⁵⁵

⁵⁵ <http://vidaeestilo.terra.com.br/turismo/internacional/europa/enoturismo-uma-volta-ao-mundo-em-80-adegas,76a9392625237310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html> - Pesquisa efectuada em 28-03-2014 às 12.30h

Como foi possível observar, estas adegas, não funcionam apenas na produção de vinho, são locais também de lazer. Tornando-se símbolos/ícones pela sua arquitectura, e pelos seus intervenientes, chamando a atenção das pessoas, não só pelo vinho, como pela sua arquitectura.

A ideia de espaço, enfatiza assim, o local de intervenção, podendo ser uma mais-valia para o negócio, tendo por trás um símbolo de “marca registada”.

No projecto, aparece uma abordagem semelhante, onde haverá uma redobrada atenção na integração do edifício na envolvente natural, como também uma arquitectura contemporânea, sem esquecer as suas origens e os princípios aos quais está ligada.

3. Projecto

3.1. Memória Justificativa do Conceito

A arquitectura pretendida, foi integrada na envolvente, referenciando os seus aspectos. Uma arquitectura que não se esgota no espaço encerrado. Associada à componente paisagística, à vertente arquitectónica desenhada a partir do território e do existente, explorando a vivência da paisagem em toda a sua plenitude.

O lugar para a implementação do projecto, sucede a norte da vinha, ainda na zona de encosta, no ponto de cota mais elevada do terreno. Pela descrição efectuada anteriormente, este é o local de Contemplação, designação que faz jus aos eixos visuais existentes. Neste local, existe uma ruína, que irá ter um papel preponderante em todo o desenvolvimento da proposta apresentada.

A aldeia turística, será de categoria 5 estrelas, cumprindo todos os requisitos em vigor.

3.1.1. Desenvolvimento Urbano

Numa primeira fase, desenvolveu-se um plano urbano, referente a um conjunto habitacional, de vertente turística, englobando, construções de raiz e edifícios reabilitados. O desenvolvimento neste projecto, foi referente às construções de raiz: 15 habitações e um edifício de serviços.

O plano urbano parte sobre um conceito, tendo como base as linhas de força existentes no local:

- Eixos visuais: um a este, onde a ermida sobressai no topo do monte; outro a sul, onde a vinha e a entrada da foz da Ria de Alvor estão presentes.
- A topografia do terreno: tendo a encosta a sul um maior protagonismo, local da vinha.
- O edifício existente: com a sua ortogonalidade.



Fig. 47. Enquadramento da praça com a vinha a Sul / Acessos⁵⁶

Como ponto de partida, foram estudados os acessos ao terreno. A criação do acesso a oeste (na imagem a rosa), nasce da necessidade de uma entrada pública, servindo o visitante; a sul existirá uma outra entrada de serviços (na imagem a azul), que servirá de apoio, não só à aldeia turística, como servirá a adega.

Como segundo ponto, decidiu-se a criação de uma praça como elemento de relação e ligação do que será a aldeia turística.

A praça nasce, com referência directa do edifício pré-existente, tendo uma relação de 1 para 4, e ficando paralelo a este. O destaque aqui é referenciar o dramatismo existente, que se abate sobre a vinha e sobre o eixo visual em direcção à foz da Ria de Alvor. Dando mais foque a este dramatismo, na manipulação do visitante, a só ter este acesso visual, quando chega à praça, criando barreiras visuais durante o percurso, através de vegetação e das próprias habitações. “E essa imediata largueza de vistas constitui, sem dúvida, o atractivo central desta praça”.⁵⁷

As circulações no interior da aldeia são feitas a pé, ou se pertinente o uso, através de *boggie's* (carros eléctricos), não poluindo a nível sonoro e atmosférico. Ao não ser permitido o uso automóvel no

⁵⁶ Fonte: Do autor, André Félix

⁵⁷ Matos, José Sarmiento – Praças Reais, Passado, Presente e Futuro – Coordenação Miguel Figueira de Faria

interior, foi pensado um estacionamento a norte, com acesso directo à recepção.

Os materiais usados, serão, gravilha bago de arroz médio, no percurso automóvel do visitante, até ao estacionamento; e calçada portuguesa tamanho grande, no interior da aldeia turística.

As árvores existentes irão permanecer, sendo plantadas mais, de forma a conseguir encerrar o espaço, dentro do próprio terreno onde está inserido.

As habitações foram dispostas no terreno de modo a fomentar a ideia de aldeia regional, com ruas estreitas e esguias, tendo pontualmente eixos de abertura para a paisagem envolvente. O edifício principal (público), situa-se na praça, como acontece nas aldeias.



Fig. 48. Relação do edifício pré-existente com a praça⁵⁸



Fig. 49. Relação da praça com os edifícios – vista aérea – imagem 3D⁵⁹

⁵⁸ Fonte: Do autor, André Félix

⁵⁹ Fonte: Idem

3.1.1.1. Zonas de Expansão

Zonas de Expansão – Urbana

No âmbito do trabalho desenvolvido, e como futura necessidade, foi previsto uma área de expansão urbana, a norte das habitações em projecto.

Zona de Expansão – Vinha

A expansão da vinha foi programada, com interesses futuros de crescimento económico, influenciando directamente, o desenvolvimento da adega. Esta expansão, foi planeada, na encosta a sul e nascente, por parcelas, deixando ao critério do proprietário, o seu desenvolvimento, chegando a um total de 22 hectares.

A vinha existente, encontra-se com 7,5 hectares, tendo os seus acessos limitados, sendo proposto a sua melhoria.

Zona de Dormitórios – Trabalhadores da vinha

As casas situadas a noroeste, no local da Horta, serão propostas para reabilitação. Tornando-se um local de convívio e dormida, para os trabalhadores da vinha. Esta terá de contemplar as áreas mínimas exigidas.

O acesso público, será efectuado pela estrada existente a oeste.

O acesso privado (serviços), será efectuado pela estrada a sueste, também já existente no local, apenas necessitando de intervenção para melhoramento. Evitando assim, a interferência, entre trabalhador e visitante.



Fig. 50. Zonas de expansão⁶⁰

⁶⁰ Fonte: Do autor, André Félix

3.1.2. Módulo Habitacional

Nas habitações, foi decidido, que para a resolução das problemáticas inerentes, quanto às suas implantações/localizações, fosse desenvolvido um módulo habitacional.

Para tal, foram estudadas as habitações populares no Algarve, mais precisamente no barrocal, verificando-se os espaços e áreas que dispunham. Na zona de entrada, que servia de sala de estar e de refeições, encontrava-se o forno, com dupla funcionalidade: cozinhar e aquecer.⁶¹ Era um elemento essencial nas habitações. Um outro elemento de referência em zonas de declive, eram as coberturas inclinadas, acompanhando a pendente do terreno.

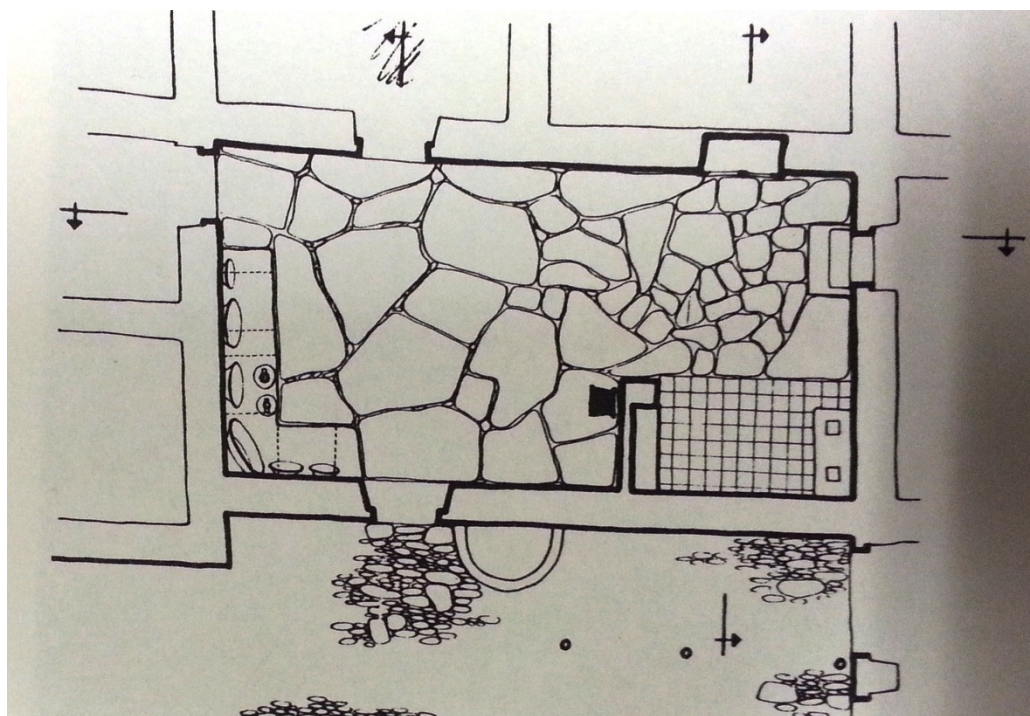


Fig. 51. Planta do piso 0 – Exemplo de cozinha do Barrocal Algarvio⁶²

⁶¹ Vários Arquitectos - TORRES, Fernando – CASTRO, Celestino – MARTINS, Artur Pires – Arquitectura popular em Portugal, 4ª ed. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2004. Vol. II

⁶² Idem, pág. 342

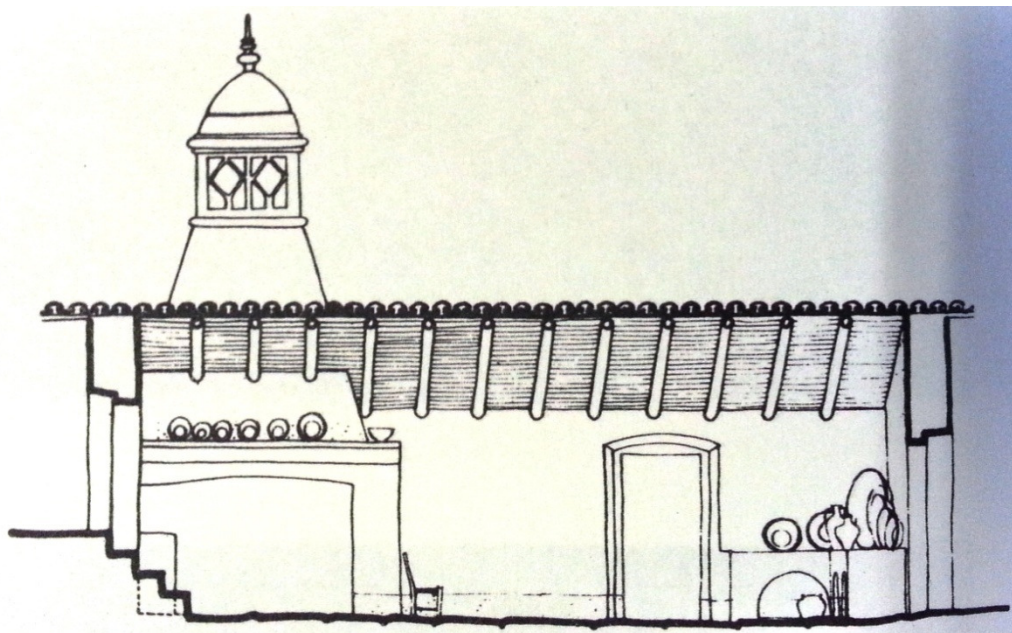


Fig. 52. Corte Longitudinal – Representação do forno de sala⁶³

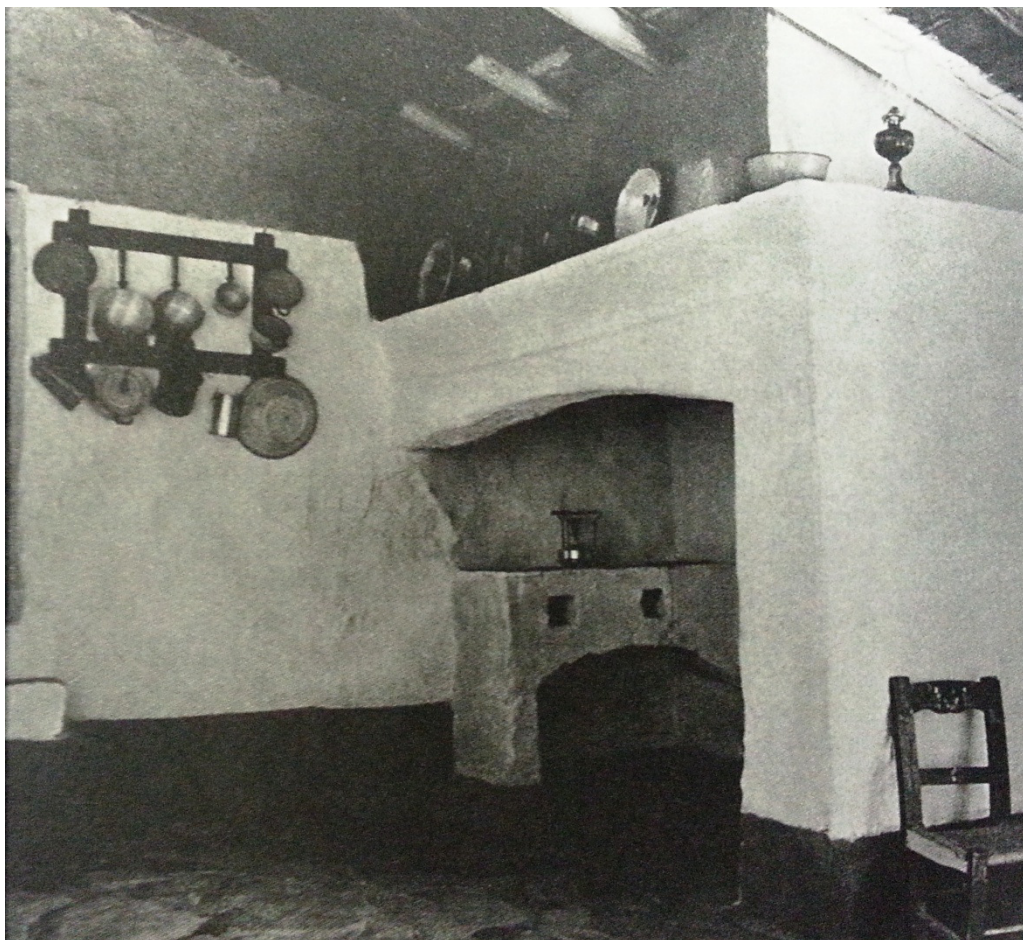


Fig. 53. Fotografia do interior da habitação – Forno de sala⁶⁴

⁶³ Vários Arquitectos - TORRES, Fernando – CASTRO, Celestino – MARTINS, Artur Pires – Arquitectura popular em Portugal, 4ª ed. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2004. Vol. II, pág. 342

⁶⁴ Fonte: Idem, pág. 343

O Conceito para o desenvolvimento das habitações parte, dos dois pontos mencionados, transpondo-os para uma linguagem contemporânea.

Parte-se do forno de sala, como elemento central da habitação, e de todo o traçado regulador do espaço, acabando por ter, um papel preponderante no desenvolvimento de toda a habitação. A relação da habitação com o edifício pré-existente, é de $\frac{1}{2}$, tornando-se, uma vez mais, decisivo no desenvolvimento.

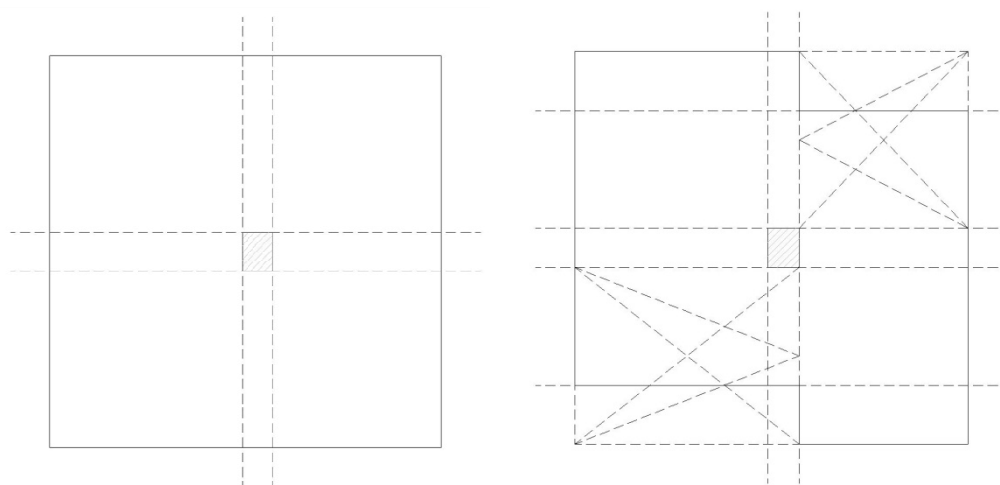


Fig. 54. Traçado regulador do módulo habitacional⁶⁵

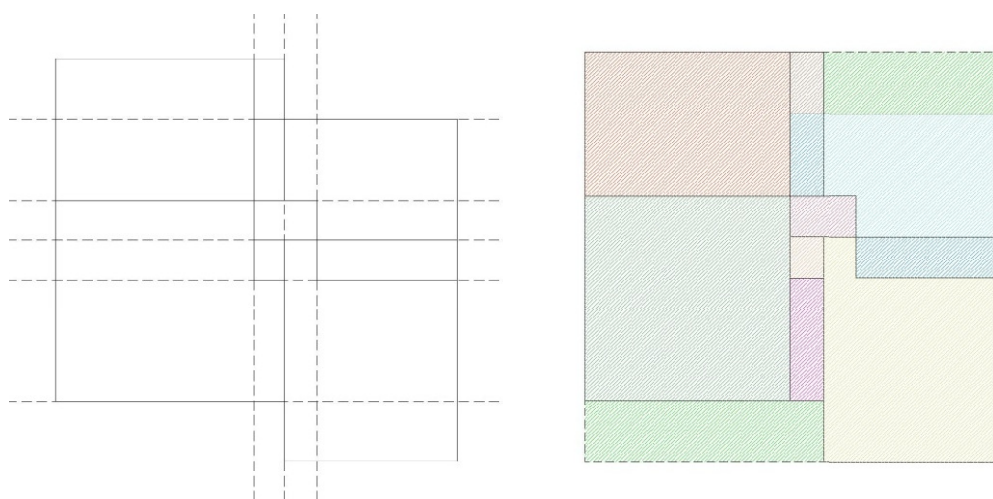


Fig. 55. Traçado regulador do módulo habitacional⁶⁶

⁶⁵ Fonte: Do Autor, André Félix

⁶⁶ Fonte: Idem

A intenção do projecto, foi proporcionar uma arquitectura do interior para o exterior, influenciando a forma da habitação e a abertura dos vãos.

A tipologia escolhida foi a T1. A entrada da habitação encontra-se sob uma pala, mantendo a porta principal fora da fachada principal, concedendo ao visitante o conforto da privacidade; aqui entramos para um espaço de passagem, que nos leva à sala de estar, onde encontramos o forno de sala como elemento marcante, e a *kitchenet*; lateralmente surge uma pequena zona de distribuição/circulação, fazendo a passagem para a zona privada da habitação, onde se encontram, quarto e instalação sanitária.

Os materiais usados serão: estrutura de betão e ferro armado, com paredes em alvenaria rebocada e pintada a cor branco; o chão da habitação será em tacos de madeira maciça, excepto na instalação sanitária, que será em mosaico hidráulico.

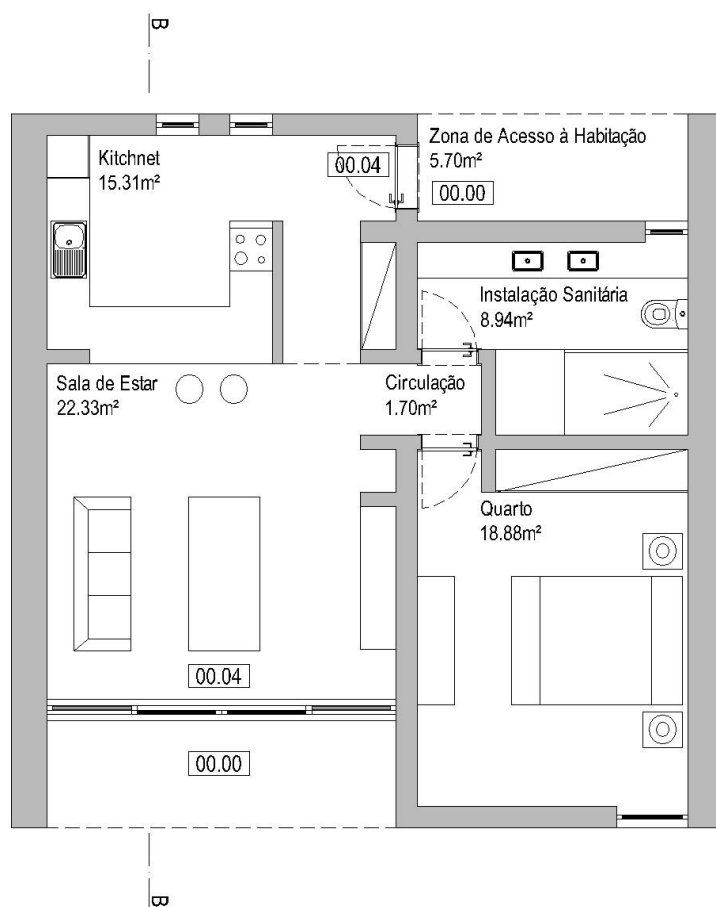


Fig.56. Planta do piso 0 – Módulo Habitacional⁶⁷

⁶⁷ Fonte: Do Autor, André Félix

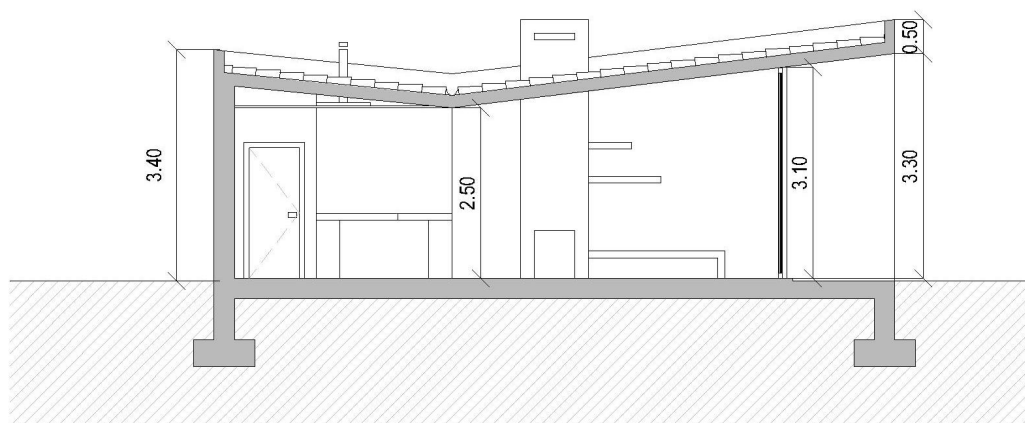


Fig. 57. Corte B-B' – Módulo Habitacional⁶⁸

A cobertura inclinada, inverte-se, abrindo-se ao espaço exterior; gerando a sensação de metamorfose dos espaços.

Os vãos da habitação, vêm em consonância com a arquitectura popular; e com a arquitectura desenvolvida. O alçado principal dá para o espaço público, daí este, ter vãos com áreas menores, servindo o interior nos pontos pretendidos. O alçado tardoz abre-se para a paisagem, com grandes vãos, fomentando a relação e interacção do habitante com o ambiente que o rodeia.



Fig. 58. Alçado Conjunto – Vista do alçado principal para o espaço público⁶⁹



Fig. 59. Alçado Conjunto – Vista do alçado tardoz para a paisagem⁷⁰

⁶⁸ Fonte: Do Autor, André Félix

⁶⁹ Fonte: Idem

⁷⁰ Fonte: Idem

3.1.3. Edifício da Recepção / Serviços / Restauração

O conceito do edifício nasce de um processo de subtracção, através das linhas de força do traçado urbano.

É importante referir, que este edifício subdivide-se, em três partes: a zona de restauração/bar, a zona de recepção e a zona de serviços de manutenção do condomínio.



Fig. 60. Linhas de força do traçado urbano⁷¹

Torna-se visível a influência do edifício pré-existente, reflectindo-se directamente nas proporções.

A subtracção de massas, nasce da necessidade de protecção dos vãos a sul, e da separação funcional do edifício em dois corpos.

A zona de restauração, a norte da praça, desenvolve-se no seguimento desta, fazendo o fecho do espaço. Aqui encontra-se o restaurante de apoio ao condomínio; espaço amplo, funcionando também como zona de bar; o único vão existente, nasce de uma subtracção de massa, abrindo-se ao espaço exterior, tornando-se uma área não encerrada. O apoio de serviços a esta área de restauração e bar, é feito na zona este do edifício, ficando aqui toda a logística necessária.

⁷¹ Fonte: Do Autor, André Félix



Fig. 61. Enquadramento do edifício de restauração com a praça⁷²

A zona de recepção, irá funcionar como elemento de separação da zona privada (área de serviços), com a zona pública (área de restauração), o seu pé-direito será inferior, marcando o espaço. Em alçado essa marcação, aparece através de um revestimento em madeira, fazendo a separação dos dois corpos do edifício.

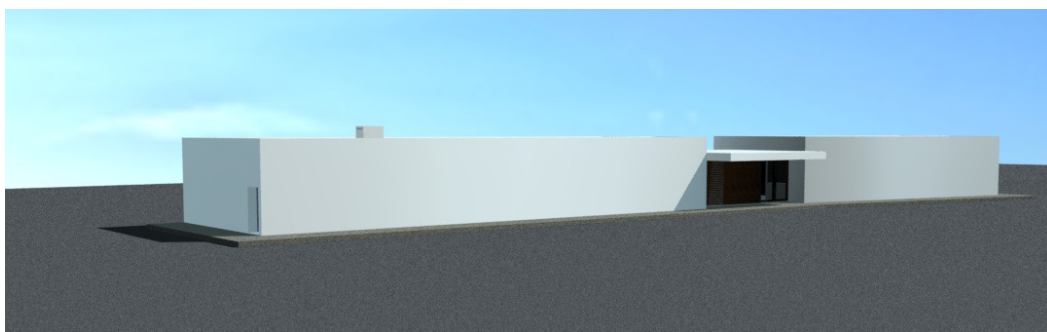


Fig. 62. Alçado norte – referência à separação dos corpos do edifício⁷³



Fig. 63. Alçado sul – referência à subtracção de massas⁷⁴

⁷² Fonte: Do Autor, André Félix

⁷³ Fonte: Idem

⁷⁴ Fonte: Idem

A oeste encontra-se a zona de serviços; volume maciço, com dois vãos a sul. Neste espaço (privado), encontra-se toda a logística de manutenção e funcionamento do condomínio.

Os materiais usados no edifício serão: estrutura em betão e ferro armado, com paredes em alvenaria rebocada e pintada a cor branco; na zona de restauração o chão será em tacos de madeira maciça e nas zonas de serviço em chão anti-derrapante; na zona da recepção o chão será em cerâmica escuro; na zona de serviço ao condomínio, o chão será em anti-derrapante na lavandaria/engomadoria e vestiários, nos escritórios em cerâmico, juntamente com as circulações.

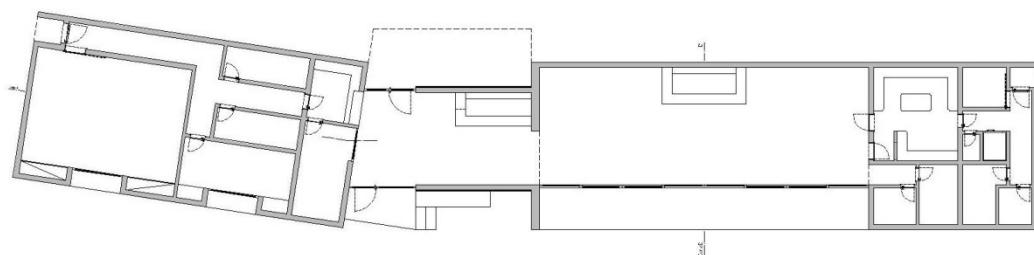


Fig. 64. Planta do piso 0 – Edifício de recepção / serviços / restauração⁷⁵

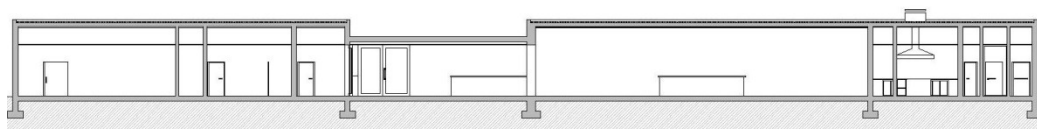


Fig. 65. Corta A-A' – Edifício de recepção / serviços / restauração⁷⁶

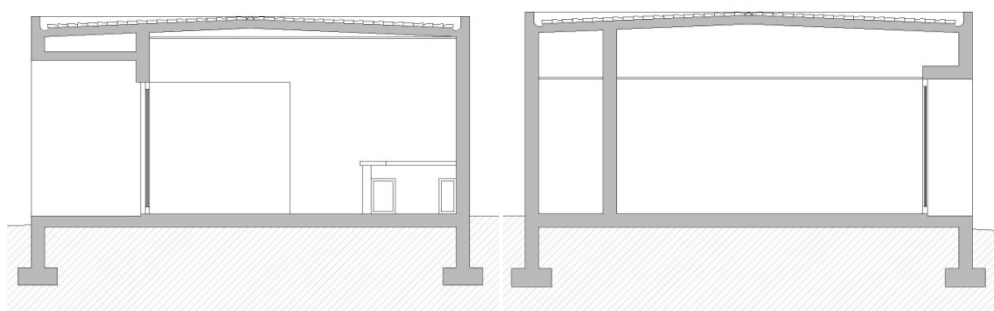


Fig. 66 e 67 – Cortes D-D' e E-E' - Edifício de recepção / serviços / restauração⁷⁷

⁷⁵ Fonte: Do Autor, André Félix

⁷⁶ Fonte: Idem

⁷⁷ Fonte: Idem

3.1.4. Adega

O edifício da adega tinha como necessidade a marcação de uma posição, tal como as adegas de La Rioja, não só, na associação do vinho a um edifício, como também, ao empreendimento turístico.

O conceito, nasce, da própria forma do terreno, como de um corte transversal se tratasse, transpondo-o para uma linguagem contemporânea. Tornando-se único, através da relação com o lugar.

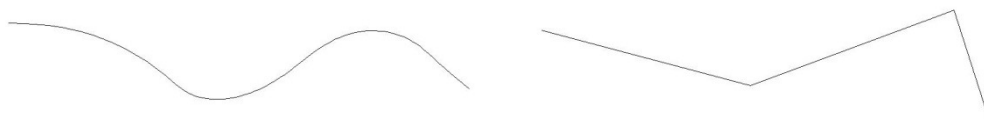


Fig. 68. Comparação do perfil transversal do terreno, na zona de intervenção, com o desenvolvimento do conceito⁷⁸

Na implantação da adega, foram tidos em consideração vários factores, um deles foi o seguimento da zona urbana, respeitando o eixo de alinhamento com a praça e com edifício pré-existente. Um segundo foi, o aproveitamento da natureza, definindo o local de recepção, pelo meio de uma clareira de árvores.

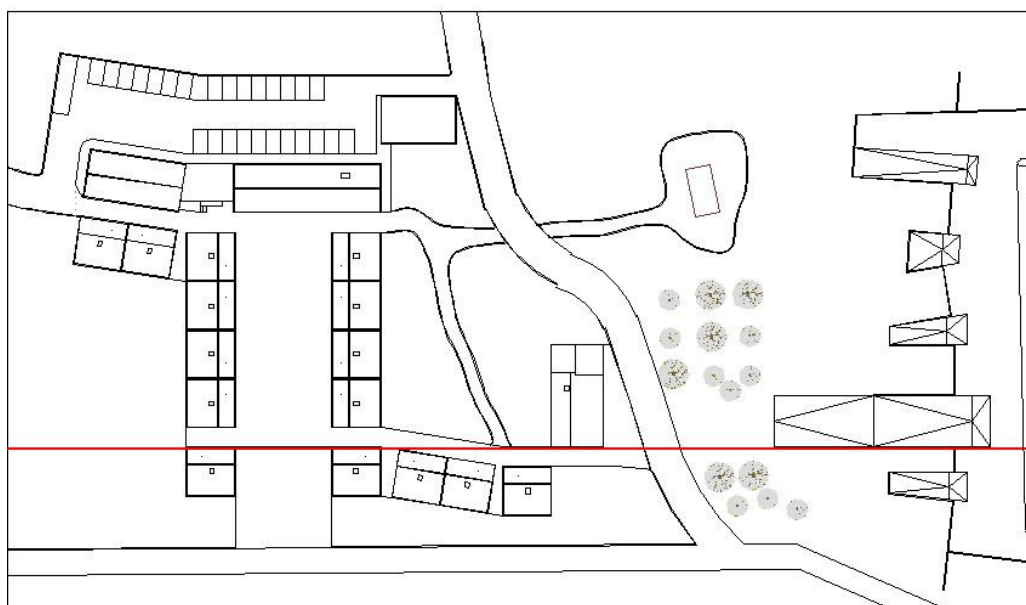


Fig. 69. Eixo de alinhamento entre praça, edifício pré-existente e adega⁷⁹

⁷⁸ Fonte: Do Autor, André Félix

⁷⁹ Fonte: Idem

Este aproveitamento da natureza, reflecte-se também, no declive, definindo as zonas enterradas.

A modulação da adega, nasce, através do edifício pré-existente, e da curvatura do terreno (topografia), dispondo-se ao longo deste. As palas surgem do espaçamento entre módulos, adquirindo as suas formas; dando a sensação ao visitante, de uma mão que agarra o terreno. Estas palas, são elementos a saírem do corpo da adega, elevando-se, fazendo desvendar espaços, que se reflectem, em acessos e zonas de luz, tanto no interior, como no exterior do edifício.



Fig. 70. Modelação da adega⁸⁰

A pala maior, faz a marcação da recepção (oeste) e da entrada de serviços (este); as restantes palas têm a mesma altura e a mesma separação do edifício, à excepção da pala mais a norte, que está mais separada para servir de zona de cargas e descargas. Todo o edifício será em betão descofrado à vista liso, com revestimento de aço cortene nas palas; fazendo assim a ligação com o meio envolvente.

O corpo da adega encontra-se soterrado, com cobertura ajardinada, sendo a recepção o único elemento à superfície, juntamente com uma zona exterior de lazer. O principal objectivo, na criação da recepção, foi a integração total, no meio de vegetação que a envolve; adquirindo uma arquitectura não encerrada, do interior para o exterior.

⁸⁰ Fonte: Do Autor, André Félix



Fig. 71. Vista este⁸¹

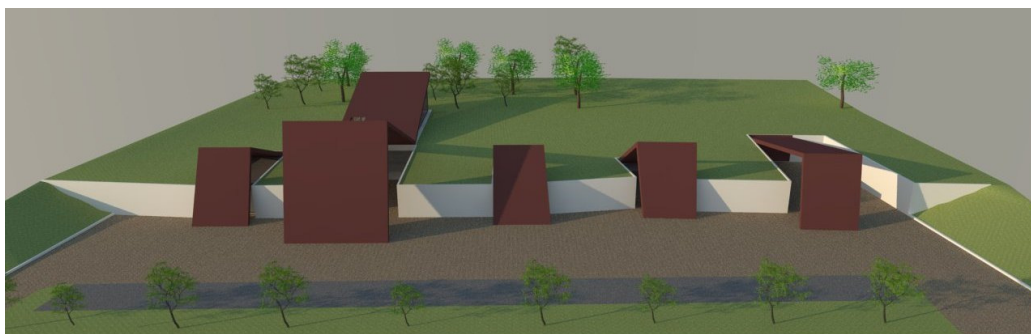


Fig. 72. Vista oeste⁸²



Fig. 73. Vista sul⁸³

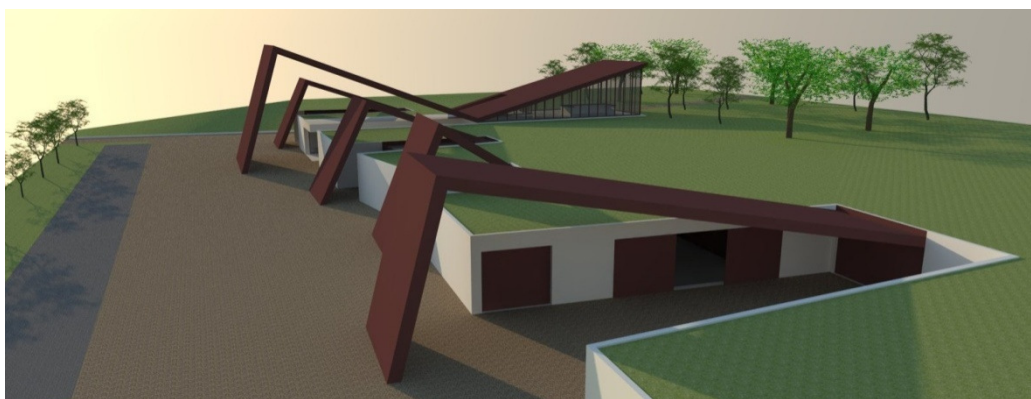


Fig. 74. Vista norte⁸⁴

⁸¹ Fonte: Do Autor, André Félix

⁸² Fonte: Idem

⁸³ Fonte: Idem

⁸⁴ Fonte: Idem

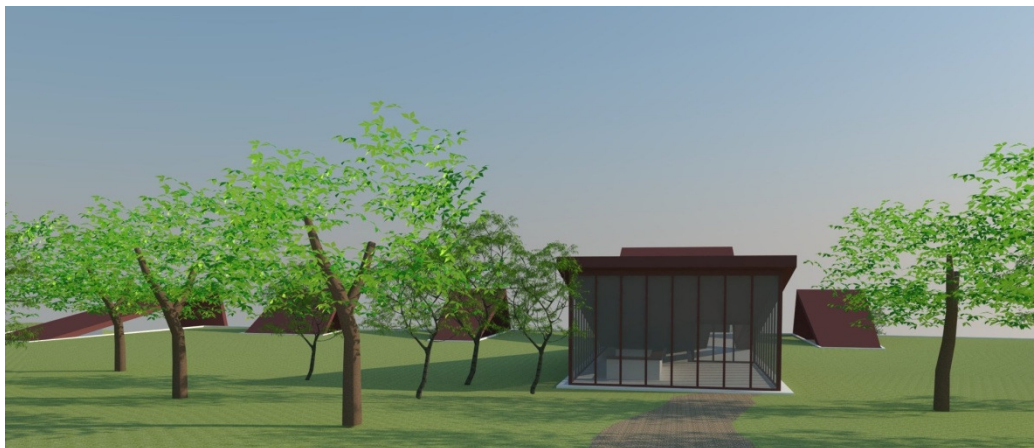


Fig. 75. Relação da recepção com a envolvente⁸⁵

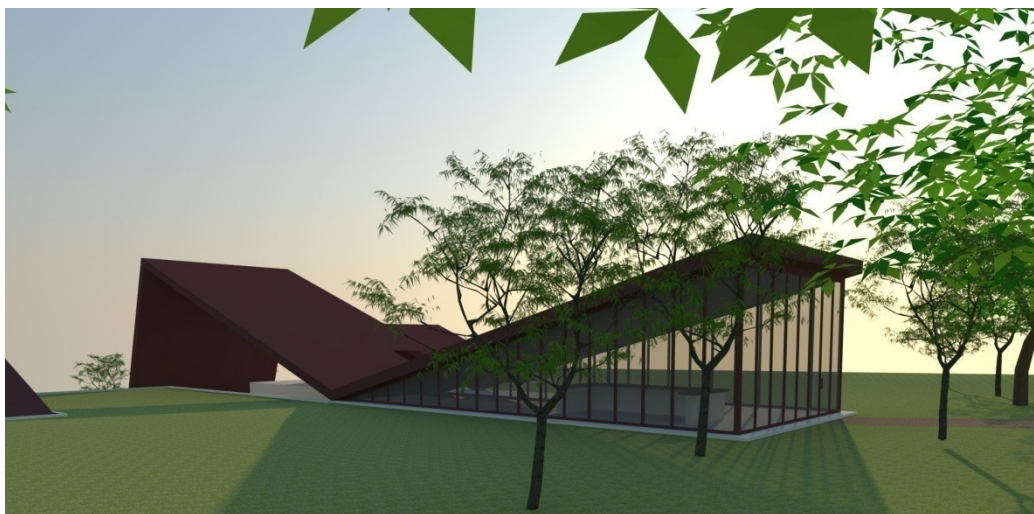


Fig. 76. Relação da recepção com a envolvente⁸⁶

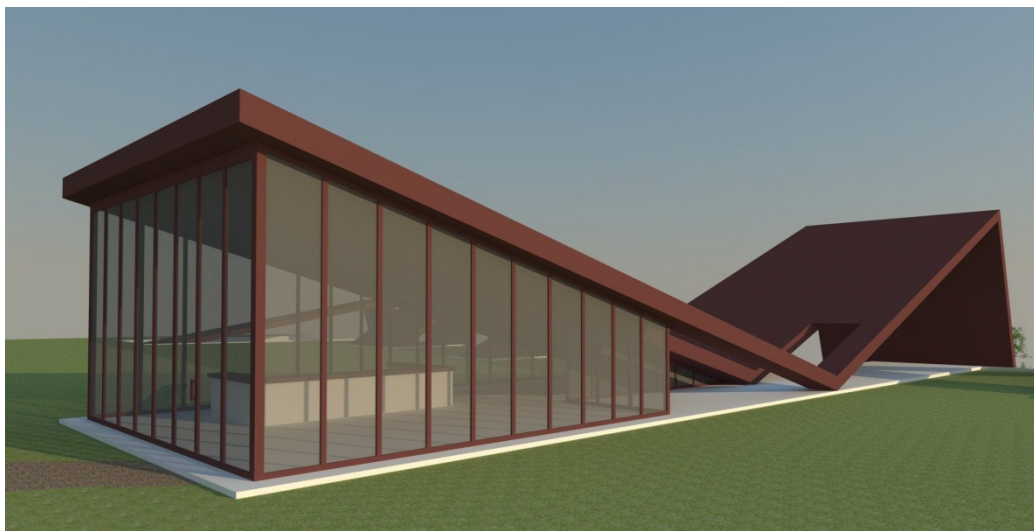


Fig. 77. Passagem da recepção para o espaço de lazer exterior⁸⁷

⁸⁵ Fonte: Do Autor, André Félix

⁸⁶ Fonte: Idem

⁸⁷ Fonte: Idem

O corpo da Adega, divide-se em três módulos distintos, tal como, a Adega Mayor; área de administração, constituído por, laboratório, sala de reuniões, escritório, instalações sanitárias públicas, sala cinematográfica e loja do vinho, simbolizado a azul na imagem; a área de produção, é constituída por, vestiários, área de engarrafamento e área de produção, simbolizado na imagem a castanho; a área de estágio do vinho, o terceiro módulo, é constituído, por uma área de estágio do vinho corrente (em cubas de inox), uma área de estágio do vinho de reserva (em barricas de carvalho envelhecido), área de estágio em garrafa, e área de degustação de vinho, simbolizado a vermelho na imagem.

O módulo gerador do espaço (edifício pré-existente), irá ter influência directa na separação de zonas no interior do edifício.

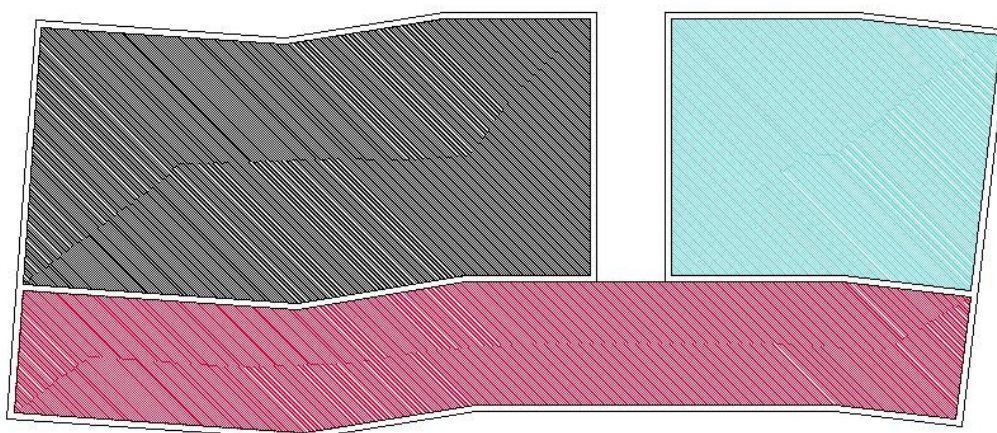


Fig.78. Imagem representativa, da separação em módulos da adega⁸⁸

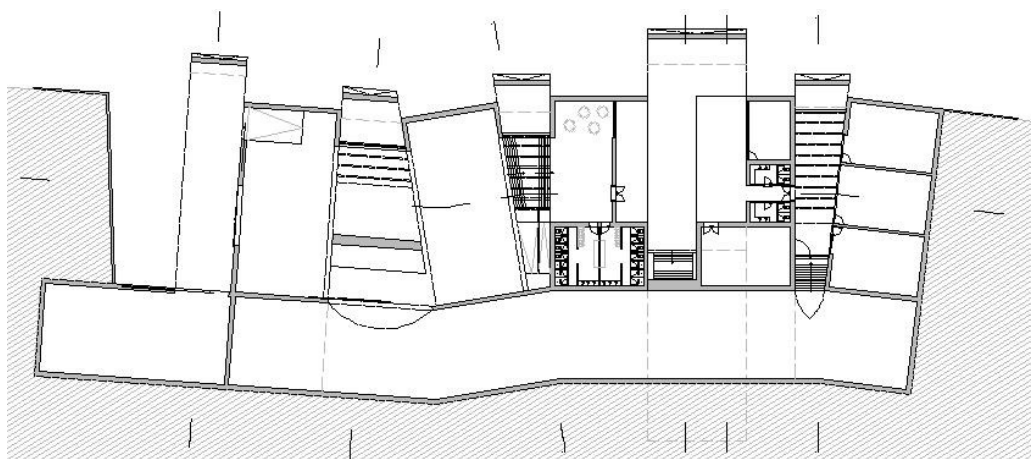


Fig. 79. Planta do piso -1, identificação dos espaços⁸⁹

⁸⁸ Fonte: Do Autor, André Félix

⁸⁹ Fonte: Idem

O módulo administrativo, encontra-se à cota 36,65 no interior, com um pé-direito de 3 metros. A abertura de luz existente, é proveniente da pala, criando uma zona no interior de distribuição.

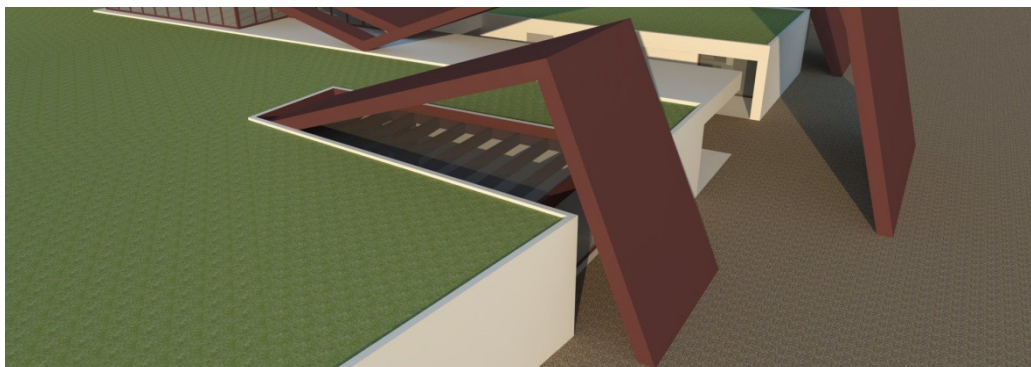


Fig. 80. Imagem da relação da pala com a abertura de luz⁹⁰

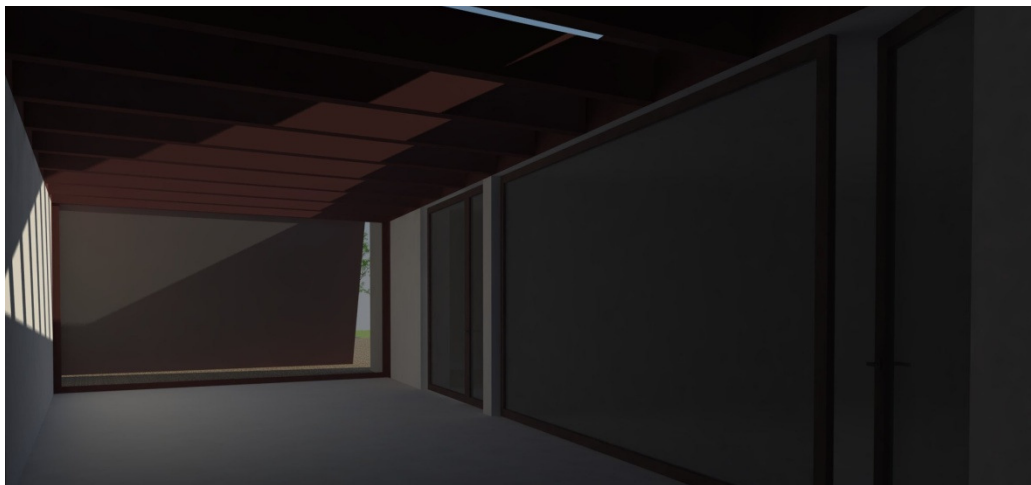


Fig. 81. Vista interior da zona de distribuição⁹¹



Fig. 82. Vista interior da zona de distribuição⁹²

⁹⁰ Fonte: Do Autor, André Félix

⁹¹ Fonte: Idem

⁹² Fonte: Idem

O pátio exterior de distribuição de zonas, encontra-se à cota 36,60. Daqui temos acesso directo à loja do vinho, à sala de cinematografia, às instalações sanitárias públicas, à zona de escritórios, à zona de produção e à recepção, no piso superior.

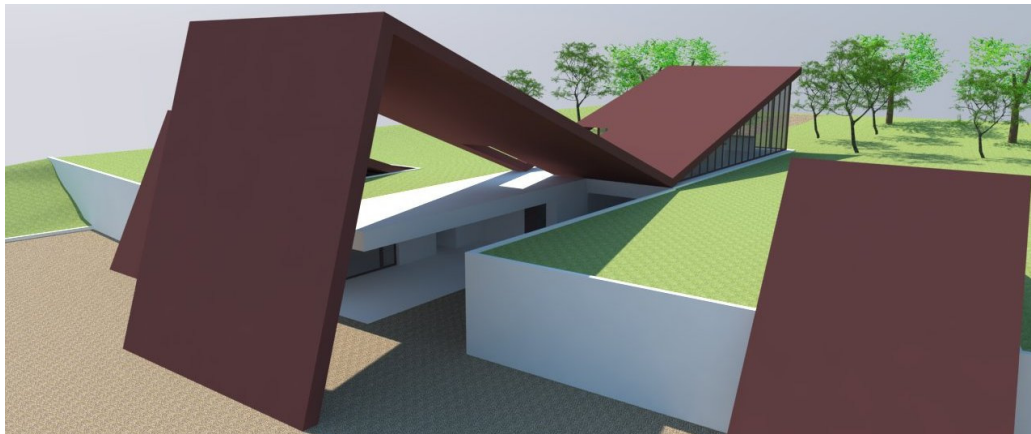


Fig. 83. Enquadramento da pala com o espaço de distribuição⁹³



Fig. 84. Representação do espaço de distribuição, módulo administrativo⁹⁴



Fig. 85. Representação do espaço de distribuição, módulo de produção⁹⁵

⁹³ Fonte: Do Autor, André Félix

⁹⁴ Fonte: Idem

⁹⁵ Fonte: Idem

No módulo de produção, após a entrada, encontramos um hall, dando acesso aos vestiários dos trabalhadores e a uma pequena zona de lazer; este espaço irá encontrar-se a uma cota de 36,65, com um pé-direito de 3 metros.



Fig. 86. Hall de entrada da zona de produção⁹⁶

A separação desta área de entrada, para a zona de engarrafamento que se segue, é feita através de escadas e rampa, coincidindo com uma das palas, e respectiva, entrada de luz; o pé-direito aqui sobe aos 5 metros, ganhando a altura necessária para as máquinas e cubas.



Fig. 87. Escadas e rampa de acesso à área de engarrafamento⁹⁷

⁹⁶ Fonte: Do Autor, André Félix

⁹⁷ Fonte: Idem

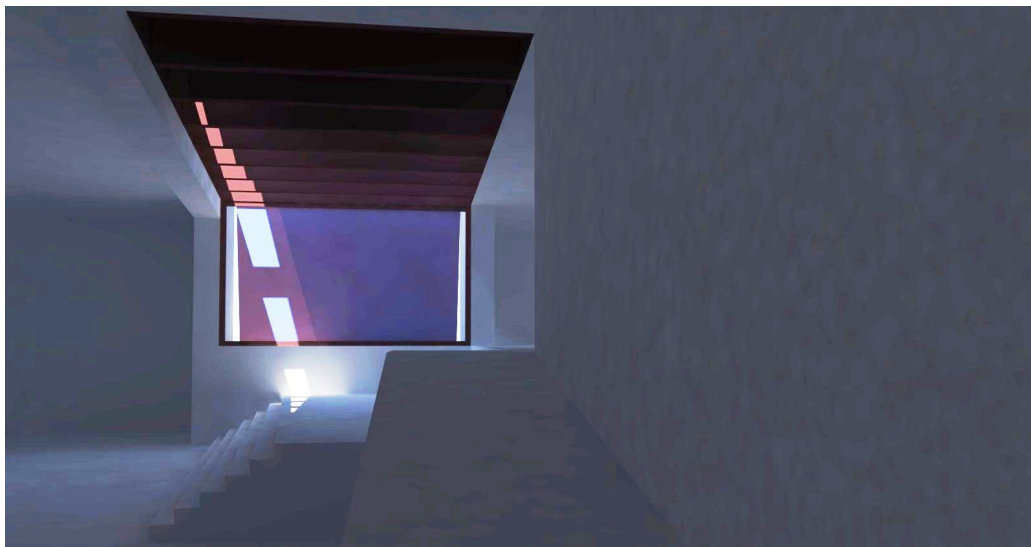


Fig. 88. Entradas de luz separam espaços⁹⁸

A divisão desta área de engarrafamento, com a área de produção do vinho, é feita através de uma das palas que perfura o edifício, não colocando uma barreira física entre ambas, mas delimitando a nível espacial. Esta mesma pala que entra no edifício, irá fazer a marcação da entrada para a zona de estágio do vinho. Através desta zona de produção, ter-se-á dois vãos de acesso ao exterior, um deles com rampa de acesso, para cargas e descargas, e um segundo, para descarregamento da uva.



Fig. 89. Pala de separação de usos⁹⁹

⁹⁸ Fonte: Do Autor, André Félix

⁹⁹ Fonte: Idem



Fig. 90. Vãos de serviço¹⁰⁰

A zona de estágio do vinho, inicia-se, ao passarmos o portão, situado na área de produção. Esta será oval, em toda a sua extensão, com revestimento em tijoleira, tornando-se um espaço sem amplitudes térmicas, apesar de já se encontrar soterrado. À direita da entrada, estarão, as cubas de inox que fazem um pequeno estágio do vinho comercial. À esquerda iniciar-se-á, a zona de estágio do vinho de reserva, em pipa de carvalho, juntamente, com o vinho engarrafado. Após esta zona de estágio, encontrar-se-á a área de degustação do vinho, com uma saída directa, para a zona administrativa.

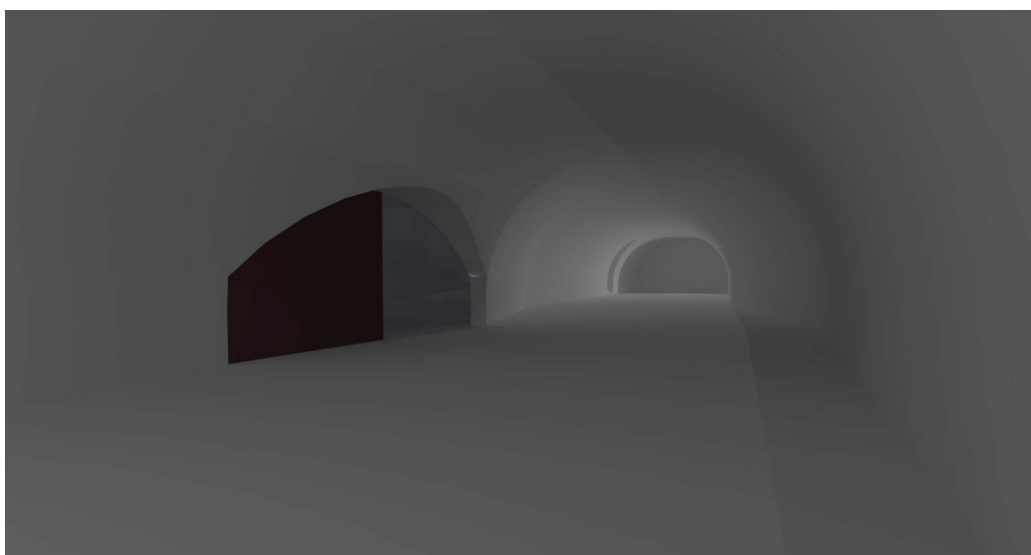


Fig. 91. Vista das zonas de estágio do vinho e de prova¹⁰¹

¹⁰⁰ Fonte: Do Autor, André Félix

¹⁰¹ Fonte: Idem

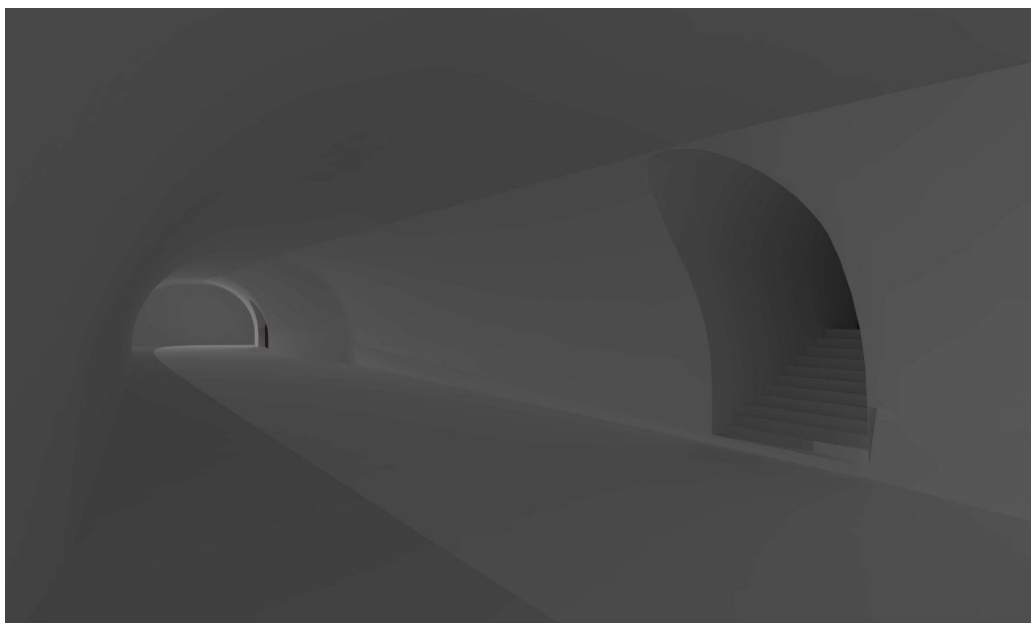


Fig. 92. Vista das zonas de estágio do vinho e de prova¹⁰²

O percurso do visitante, inicia-se no piso 0, onde se encontra a recepção; através de uma escadaria, acede ao piso inferior, onde a visita acontece. Na zona de distribuição de espaços, encontra-se a sala cinematográfica, onde o visitante irá ver um pequeno filme promocional. Seguindo para a zona de produção, onde tem o primeiro impacto de como é produzido o vinho; passando pela zona de estágio do vinho, onde no final estará a área destinada a provas, e acabando na zona administrativa, percebendo assim, todo o desenvolvimento, desde o semear a poda, até o vinho chegar ao consumidor.

¹⁰² Fonte: Do Autor, André Félix

3.2. Desenhos

00 – Lugar de Intervenção – Planta de Zonas	Esc. 1:5000
01 – Lugar de Intervenção – Planta Geral	Esc. 1:5000
02 – Lugar de Intervenção – Planta de Implantação	Esc. 1:1000
03 – Lugar de Intervenção – Planta de Arranjos Exteriores	Esc. 1:200
04 – Módulo Habitacional – Planta do piso 0 e Cobertura	Esc. 1:100
05 – Módulo Habitacional – Alçados A1 e A2	Esc. 1:100
06 – Módulo Habitacional – Alçados A3 e A4	Esc. 1:100
07 – Módulo Habitacional – Cortes A-A' e B-B'	Esc. 1:100
08 – Módulo Habitacional – Cortes C-C' e D-D'	Esc. 1:100
09 – Edifício Rec./Ser./Rest. – Planta do piso 0 e Cobertura	Esc. 1:100
10 – Edifício Rec./Ser./Rest. – Alçados Sul e Norte	Esc. 1:100
11 – Edifício Rec./Ser./Rest. – Alçados Este e Oeste	Esc. 1:100
12 – Edifício Rec./Ser./Rest. – Cortes A-A' e B-B'	Esc. 1:100
13 – Edifício Rec./Ser./Rest. – Cortes C-C'/D-D'/E-E'/F-F'	Esc. 1:100
14 – Edifício da Adega – Planta do Piso 0	Esc. 1:200
15 – Edifício da Adega – Planta do Piso 1	Esc. 1:200
16 – Edifício da Adega – Planta de Cobertura	Esc. 1:200
17 – Edifício da Adega – Alçados	Esc. 1:200
18 – Edifício da Adega – Cortes A-A' e B-B'	Esc. 1:200
19 – Edifício da Adega – Cortes C-C' e D-D'	Esc. 1:200
20 – Edifício da Adega – Cortes E-E' e F-F'	Esc. 1:200
21 – Edifício da Adega – Cortes G-G'/H-H'/I-I'	Esc. 1:200
22 – Aldeia Turística – Perfis / alçados Conjunto	Esc. 1:200
23 – Aldeia Turística – Perfis / alçados Conjunto	Esc. 1:200
24 – Edifício Pré-Existente – Planta do Piso 0 e Cobertura	Esc. 1:100
25 – Edifício Pré-Existente – Alçados Oeste e Este	Esc. 1:100
26 – Edifício Pré-Existente – Alçados Norte e Sul	Esc. 1:100
27 – Edifício Pré-Existente – Cortes A-A' e B-B'	Esc. 1:100

Nota Final

Tendo a investigação decorrido sob o tema emergente do papel do arquitecto na concepção de uma imagem para a recente indústria vinícola e da importância do espaço como meio de comunicação, entre visitante e trabalhador, pode-se concluir:

- A arquitectura como mediadora cultural da indústria vinícola manifesta-se num repertório diversificado de formas. Tal é possível, porque com o avanço da tecnologia, o cumprimento de condições térmicas favoráveis, confere liberdade plástica e tectónica na arquitectura. Nesta linha de pensamento, salienta-se que a adega, como local protagonista de uma actividade específica, torna-se na corporalização de uma marca ou de um produtor, constituindo um símbolo de identidade, um modo de afirmar uma produção através da arquitectura como valor. Aparece então, a arquitectura como produto tangível, ao ser vendido como memória na sua associação à própria marca de um produto vinícola, surgindo assim, a uma dimensão icónica.

Demarcando um lugar, uma evolução, uma posição...

Bibliografia

AMARAL, J. Duarte – O grande livro do vinho. 2ª ed. Lisboa : Temas e Debates, 2000

GONÇALVES, Francisco E. – Portugal país vinícola. Lisboa: Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1984

Vários Arquitectos - TORRES, Fernando – CASTRO, Celestino – MARTINS, Artur Pires – Arquitectura popular em Portugal, 4ª ed. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2004. Vol. II

WEBB, Michael – Adventurous Wine Architecture. Victoria: ImagesPublishing, 2005

Le CORBUSIER – Por uma Arquitectura. 6ª ed. São Paulo : Perspectiva, 2004

FARIA, Miguel Figueira – Praças Reais, Passado, Presente e Futuro : Editora Belo Horizonte, 2006

JOHNSON, Hugh – História Universal do Vinho. Lisboa : Litexa, 1999

SIZA, Álvaro – Adega Mayor, Memória Descritiva, 2004

“El Croquis”. Madrid.vol. 72, EnricMiralles

“El Croquis”. Madrid.vol. 58, Tadao Ando

“El Croquis”. Madrid. vol. 103, ZahaHadid

“El Croquis”. Madrid. vol. 128, Norman Foster

MARGARIDO, Raquel – Um novo discurso na arquitectura vernacular ou o boom do Eno-arquitecturismo. Coimbra : Faculdade de Ciências e Tecnologias, 2008

LOUREIRO, Virgílio;MOREIRA, M. Belo, coordenação – O vinho, a história e a Cultura popular. Lisboa : Instituto Superior de Agronomia, 2001

Referências Electrónicas

Adega Mayor, [Consultado 16 de Abril 2014] Disponível em:
<http://www.construir.pt>

Últimas Magazine, [Consultado 22 de Abril 2014] Disponível em:
<http://www.ultimasmag.com>

Adega Morgado da Torre, [Consultado 13 de Junho 2014] Disponível em:
<http://www.morgadodatorre.com/>

Adegas de La Rioja, [Consultado 29 de Março 2014] Disponível em:
<http://vidaeestilo.terra.com.br/turismo/internacional/europa/enoturismo.html>

Hotel Marques de Riscal, La Rioja, [Consultado 28 de Março 2014] Disponível em: <http://www.hotel-marquesderiscal.com>

Enoturismo, [Consultado 6 de Julho 2014] Disponível em:
<http://www.dicionario.priberam.pt>